

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MATHEUS CARVALHO COSTA

**AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA ZONA SUL DE
TERESINA-PI: UMA ANÁLISE ACERCA DO POLO EMPRESARIAL SUL**

**TERESINA-PI
2023**

MATHEUS CARVALHO COSTA

**AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA ZONA SUL
DE TERESINA-PI: UMA ANÁLISE ACERCA DO POLO EMPRESARIAL SUL**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Rérisson Rocha da Costa.

**TERESINA-PI
2023**

C837a Costa, Matheus Carvalho.

As atividades industriais no espaço geográfico da zona sul de
Teresina -PI: uma análise acerca do polo empresarial sul /
Matheus Carvalho Costa. - 2023.
67f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Licenciatura Plena em Geografia, Campus Clóvis Moura,
Teresina-PI, 2023.

"Orientador: Prof. Dr. Carlos Rérisson Rocha da Costa".

1. Atividade industrial. 2. Polo empresarial sul. 3.
Desenvolvimento socioeconômico. I. Costa, Carlos Rérisson Rocha da
. II. Título.

CDD 910

MATHEUS CARVALHO COSTA

**AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DA ZONA SUL
DE TERESINA-PI: UMA ANÁLISE ACERCA DO POLO EMPRESARIAL SUL**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Rérisson Rocha da Costa.

Aprovada em ____/____/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Rerisson Rocha da Costa
Doutor em Geografia Humana – UESPI
Presidente

Profª. Dra. Liége de Sousa Moura
Doutora em Geografia – UESPI
Membro 1

Prof. João Paulo Rabello de Castro Centelhas
Doutor em Geografia Humana – UESPI
Membro 2

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram os pilares que me possibilitaram alcançar esta conquista profissional. Eles são, para mim, exemplos de força, resiliência e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, amor e dedicação em todos os momentos. Vocês foram a base que me permitiu chegar até aqui, e sou eternamente grato por tudo que fizeram por mim.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo incentivo e ajuda quando mais precisei. Cada um de vocês teve um papel importante nessa conquista.

Aos meus professores, que compartilharam conhecimento, paciência e orientação ao longo dessa jornada. Suas contribuições foram essenciais para minha formação acadêmica e pessoal.

Aos meus amigos, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa. Através de momentos de estudo, descontração e apoio mútuo, construímos juntos memórias e aprendizados que levarei para sempre.

E, por fim, à instituição de ensino, que me proporcionou a oportunidade de concluir minha graduação e me ofereceu os recursos necessários para alcançar essa realização.

Esta conquista não seria possível sem cada um de vocês. Muito obrigado a todos!

RESUMO

A atuação do capital assim age produzindo e remodelando o espaço geográfico dos locais onde se concentram a maioria das empresas e indústrias, com destaque para o espaço das cidades, produzidos para atender a demanda do setor. Partindo dessa compreensão, o Polo Empresarial Sul de Teresina-PI emerge dessa realidade, onde poder público e o setor privado estabelecem uma relação mútua de interesses direcionados à atração e à polarização empresarial sob a ressalva da presença de incentivos fiscais que geram investimentos e melhorias em infraestrutura. Porém, nesse meio, existem muitas evidências de impactos tanto do problema socioambiental como das transformações no espaço geográfico, que possibilitam a existência de conflitos entre população e o setor empresarial. Analisando assim essa problemática, o trabalho em questão objetivou, de maneira geral, analisar a influência dos investimentos no Polo empresarial Sul com o crescimento industrial na Zona Sul da cidade de Teresina-PI. Adentrando aos aspectos metodológicos a pesquisa referenciou-se como de caráter descritivo e exploratório, com abordagens do tipo qualitativo e quantitativo, com a aplicação de técnicas de coletas de dados como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo, que partiu de observação, registros fotográficos, aplicação de questionários e entrevistas, e o mapeamento da área de estudo. Para tanto as justificativas empregadas para o desenvolvimento do trabalho, consistem em buscar discutir as influências da presença do setor empresarial para o local e para a cidade de Teresina-PI, de maneira que seja possível estabelecer uma relação entre o desenvolvimento industrial com a presença dos impactos decorrentes dessas instalações, tanto no caráter do desenvolvimento econômico como nas transformações espaciais. Em relação aos resultados obtidos, foi possível constatar a presença da atuação do poder público não apenas nos incentivos fiscais, mas também no direcionamento de infraestruturas básicas para atender as demandas do local. Também foi possível evidenciar impactos socioambientais como da necessidade de um olhar mais atento as necessidades da população do bairro que se torna cada vez mais próximo do local destinado as empresas. Portanto, foi possível concluir que o setor empresarial na cidade de Teresina está crescendo e se desenvolvendo, porém é importante buscar cada vez mais forma de atrair mais empresas não apenas pela isenção de impostos, mas também por ter uma área onde estas possam se estabelecer e desenvolver-se de forma adequada, integrando setor público, setor privado e população.

Palavras-Chave: Atividade Industrial; Polo Empresarial Sul; Teresina-PI; Desenvolvimento Socioeconômico.

ABSTRACT

The action of capital thus acts producing and remodeling the geographic space of the places where most companies and industries are concentrated, with emphasis on the space of the cities, produced to meet the sector's demand. Based on this understanding, the Polo Empresarial Sul de Teresina-PI emerges from this reality, where public power and the private sector establish a mutual relation of interests directed to attraction and business polarization under the presence of tax incentives that generate investments and infrastructure improvements. However, in this environment, there is much evidence of impacts of both the socio-environmental problem and the transformations in the geographic space, which enable the existence of conflicts between the population and the business sector. Analyzing this problematic, the work in question aimed, in general, to analyze the influence of investments in the South Business Pole with the industrial growth in the South Zone of the city of Teresina-PI. Going into the methodological aspects, the referring research was characterized as descriptive and exploratory, with qualitative and quantitative approaches, with the application of data collection techniques such as bibliographic research, documentary research and field research, which started with observation, photographic records, application of questionnaires and interviews, and the mapping of the study area. For this, the justifications employed for the development of the work, consist of seeking to discuss the influences of the presence of the business sector for the location and the city of Teresina-PI, so that it is possible to establish a relationship between industrial development with the presence of the impacts resulting from these facilities, both in the character of economic development and in the spatial transformations. In relation to the results obtained, it was possible to verify the presence of public power not only in fiscal incentives, but also in the direction of basic infrastructure to meet the demands of the location. It was also possible to evidence socio-environmental impacts, such as the need for a more attentive look at the needs of the neighborhood's population, which is becoming increasingly close to the place destined for the companies. Therefore, it was possible to conclude that the business sector in the city of Teresina is growing and developing, but it is important to increasingly seek a way to attract more companies not only by tax exemption, but also by having an area where they can establish themselves and develop properly, integrating public sector, private sector and population.

Keywords: Industrial Activity; South Business Pole; Teresina-PI; Socioeconomic Development.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Concepção dos moradores acerca das transformações espaciais após a instalação do Polo Empresarial Sul	45
Gráfico 2 -	A presença de empresas trouxe benefícios para a comunidade residente no Polo Empresarial Sul	46
Gráfico 3 -	As empresas situadas no Polo Empresarial Sul de Teresina apresentam algum impacto para a comunidade local	48
Gráfico 4 -	A presença do Polo Empresarial Sul acarretou em benefícios para a cidade de Teresina-PI	49
Gráfico 5 -	A presença do Polo Industrial Sul, colaborou de alguma forma em uma maior presença do poder público	50

QUADROS

Quadro 1 -	Atuação da Sudene nos setores e atividades industriais	28
-------------------	--	-----------

LISTA DE FIGURAS E FOTOGRAFIAS

FIGURAS

Figura 1 -	Localização do Polo Empresarial Sul – Teresina-PI	38
Figura 2 -	Planta Estrutural do Polo Empresarial Sul	39
Figura 3 -	Evolução Espacial do Polo Empresarial Sul de Teresina-PI (2005-2023)	43
Figura 4 -	Empresas Situadas no Polo Empresarial Sul de Teresina-PI	44
Figura 5 -	Infraestruturas existentes no Polo Empresarial Sul de Teresina-PI – (A – Unidade Escolar; B – Subestação de energia elétrica)	49

FOTOGRAFIAS

Foto 1 -	Residências na área do Polo Empresarial Sul de Teresina-PI	47
Foto 2 -	Polo Empresarial Sul de Teresina-PI	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E AS NOVAS DINÂMICAS DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA	16
2.1	A industrialização no contexto Brasileiro	20
2.2	O Desenvolvimento Industrial na Região Nordeste: A Atuação da Sudene a partir das Desigualdades	24
2.3	As Atividades Industriais no Estado do Piauí: A Importância da Capital Teresina	30
3	TERESINA-PI A ZONA SUL E O SETOR INDUSTRIAL	35
3.1	Caracterização da Área de Estudo	37
3.2	O Polo Empresarial Sul e os Investimentos para as Transformações no Espaço Geográfico Local	39
3.3	Transformações no Espaço Geográfico do Polo Empresarial Sul: Moradores X Indústrias	42
4	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A - Roteiro de Análise	58
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTE DA COMUNIDADE OU MORADOR (A) DO LOCAL	61
	APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTE DAS INDÚSTRIAS DO POLO INDUSTRIAL SUL	63
	APÊNDICE D - FORMULÁRIO PARA OS ENTREVISTADOS	65

1 INTRODUÇÃO

O estado do Piauí, a partir do seu contexto histórico, surgiu principalmente da atividade agrária ligada a pecuária no século XIX, que por muitos anos perdurou como atividade principal no estado. Embora ainda presente, essa atividade no decorrer das últimas décadas tem perdido espaço para outros setores ligados às dinâmicas contemporâneas do capitalismo, como é o caso da industrialização. A capital do estado, Teresina, desde a sua fundação, sendo a primeira capital do Brasil planejada, sofreu fortes influências da revolução industrial, Teresina foi criada a partir de uma égide em ser uma cidade com um importante centro de comércio, de negócios e serviços, que desde o século XX vem abrigando um conjunto diversificado de fábricas e indústrias, que ofereceram contribuições relevantes para a sua configuração espacial.

Atualmente, a partir das novas dinâmicas espaciais, decorrentes do acúmulo do capital no Brasil, a atividade industrial tem obtido novos rumos, dentro de uma expansão por novos espaços, a fim de agregar novos mercados, aliando a iniciativa privada ao poder público, com a prerrogativa de assim gerar lucros, desenvolvimento e empregos. A industrialização é um processo socioeconômico que consiste na criação de indústrias e no aprimoramento da tecnologia. O processo de industrialização impulsiona uma gradual urbanização e crescimento demográfico na região em que ocorre, tendo como principais características, progressos na produção industrial e agrícola, crescimento rápido da renda per capita, como também dos padrões de consumo, dentre outros. Pode-se afirmar que o grande atrativo para a instalação de indústrias em determinada região é a negociação com o Estado, isso no que diz respeito aos incentivos econômicos e fiscais cedidos e que vão facilitar o investimento do capital privado.

No Brasil, o processo de industrialização teve participação significativa de investimentos do Estado, sendo este responsável em boa parte pelo desenvolvimento das atividades industriais no país. Por se industrializar tardiamente, o Brasil precisou acelerar esse processo, fazendo com que a implantação dessas atividades se concentrasse em uma região específica do país e não sendo distribuída igualmente entre para as outras regiões. Com isso, os investimentos privados na industrialização seguiram os investimentos realizados pelo Estado e também se concentraram, assim, de acordo com os interesses individuais empresariais. Este setor também é responsável por grande parte do Produto Interno Bruto-PIB do país. Atualmente de acordo com Brasil (2021), o setor industrial acumulou 20,4% de participação no PIB do país no ano de 2021, além de este também ser um gerador significativo de emprego para a população.

De forma direta ou indireta, o grande marco no desenvolvimento da indústria brasileira foi a revolução da década de 1930, que culminou em transformações emblemáticas na estrutura

socioeconômica brasileira e criando as condições necessárias e suficientes o estabelecimento das relações capitalistas de produção que vinham sendo desenvolvidas desde o final do século XIX, formando um centro econômico capitalista brasileiro. Vale ressaltar que o desenvolvimento industrial de cada região é único e particular, então faz-se necessário o entendimento de que fatores foram e são responsáveis para a articulação dessa atividade.

Desse modo, o processo de industrialização no estado do Piauí concentrou-se nos últimos anos na capital Teresina-PI, com a criação de uma zona Industrial, na Zona Sul da cidade, a presença do Polo empresarial Sul, fortaleceu os interesses do capital privado, de maneira em que muitas empresas do setor industrial se alocaram a partir de uma concessão do Estado na região. Assim, no decorrer dos últimos anos, muitas transformações socioespaciais ocorreram em relação a influência dos investimentos destinados a essa área, que impactaram diretamente as dinâmicas espaciais e econômicas do bairro.

A partir da instauração do Polo Empresarial Sul, no ano de 1997, com a lei dos incentivos fiscais 2528/97 do município de Teresina. Campelo Filho e Meireles (2013), ressaltam que o desenvolvimento do Polo Empresarial da cidade de Teresina confunde-se também com a história do município, sendo este planejado em formato geométrico para ser a primeira capital do Brasil urbanisticamente projetada. Entretanto a dinâmica de investimento na capital e a migração da população da área rural para a urbana ocorrida principalmente a partir da década de 1980 na região, provocou um crescimento acelerado e inesperado, demandando uma reestruturação física e logística das áreas industriais. Além disso, esse crescimento desordenado teve como consequência um caos urbanístico, devido à proximidade das industriais instaladas ao eixo residencial da cidade.

Nessa perspectiva o problema do trabalho reside na busca de apresentar uma discussão acerca das atividades industriais presentes na Zona Sul da cidade de Teresina-PI, e de como estas se apresentam perante as dinâmicas do espaço urbano. Mais especificadamente no que se refere ao Polo Empresarial Sul, tendo este como um propulsor para o crescimento urbano e o desenvolvimento da Zona Sul de Teresina-PI. Desse modo a questão central da pesquisa está envolta da compreensão de como os investimentos no Polo Empresarial Sul podem influenciar no crescimento urbano da área da Zona Sul da Cidade de Teresina-PI.

Portanto, é preciso relacionar um entendimento que é direcionado para entender quais os principais atrativos para o processo de industrialização desse espaço. Dessa forma o objetivo central do trabalho consiste em: Analisar a influência dos investimentos no Polo empresarial Sul com o crescimento industrial na Zona Sul da cidade de Teresina-PI. Sendo este complementado pelos objetivos específicos: Compreender como se estabeleceu o processo de

industrialização no Polo Empresarial Sul de Teresina-PI; Identificar as principais atividades industriais no Polo Empresarial Sul da cidade de Teresina-PI; Conhecer os principais impactos causados em decorrência das instalações industriais no Polo Empresarial Sul de Teresina-PI; e por fim Analisar o desenvolvimento urbano na Zona Sul de Teresina-PI e as transformações espaciais decorrentes da implantação da zona industrial.

Para desenvolver este trabalho, a análise metodológica destaca-se por unir o pensamento a prática da abordagem da realidade. Segundo Minayo (2002, p.16), a metodologia de um trabalho pode ser concebida como “[...] o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade”, [...] a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elabora, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática”. Por esse motivo, o caráter metodológico faz-se essencial no desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Quanto as características da pesquisa desenvolvida no decorrer do trabalho, visando conseguir cumprir com os objetivos propostos a mesma definiu-se como uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, utilizando-se de abordagens da Pesquisa Qualitativas complementadas pela Pesquisa Quantitativa. Na concepção de Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial descrever as características do objeto estudado, estabelecendo relações entre as variáveis. Na pesquisa descritiva, o pesquisador observa e descreve os fatos, o que se deseja estudar sem interferir, e para isso utiliza técnicas como a observação.

Ainda de acordo com Gil (2008, p.27), a pesquisa exploratória “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Deste modo, a pesquisa exploratória permite o estudo do tema sob diversos aspectos e possibilidades.

Desse modo trabalhando as abordagens da pesquisa é importante ressaltar o que acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. E a abordagem da pesquisa quantitativa é colocada por Fonseca (2002), como uma pesquisa que é centrada na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Assim, além de definir a característica e o tipo de pesquisa, é necessário também definir o processo de coleta de dados dentre os quais foram utilizados, bem como as etapas que foram desenvolvidas no decorrer do processo de pesquisa, as técnicas por sua vez consistiram na

utilização de Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Pesquisa de Campo, sendo cada uma destas necessária para a composição de um material consistente e fundamentado.

Inicialmente a Pesquisa Bibliográfica, consistiu na busca de materiais, dados e informações relevantes, acerca do tema trabalhado, onde se concentrou em bibliografia de autores e teóricos importantes que discutem a temática central do trabalho. Ainda no ponto de vista de Gil (2002, p.44-5), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa.

Em contrapartida a Pesquisa documental também foi utilizada a fim de complementar os demais dados bibliográficos, está se concentrou na busca por informações junto aos órgãos governamentais sobre a área de estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa documental se caracteriza como fonte primária de coleta de dados, apenas em documentos, escritos ou não, e que o pesquisador deve iniciar seu estudo estabelecendo os tipos de documentos adequados aos seus objetivos.

Por fim, a Pesquisa de Campo, realizada *in loco*, se estabeleceu com a finalidade de perceber as principais transformações decorridas no espaço da área da pesquisa em decorrência da influência dos investimentos no polo empresarial sul, sendo assim possível compreender as principais questões levantadas nos objetivos do trabalho.

A pesquisa utilizou questionários e entrevistas como instrumentos de coleta de dados, aplicados tanto aos moradores do bairro Polo Industrial quanto a empresários dos setores comercial, empresarial e industrial. Diante da inexistência de dados populacionais atualizados sobre o bairro Pedra Miúda, optou-se por uma amostra representativa composta por 20 pessoas, sendo 50% moradores e 50% representantes do setor industrial/comercial. Essa divisão buscou equilibrar as perspectivas da comunidade local e dos agentes econômicos. Além disso, para complementar os dados obtidos, foram realizadas atividades de mapeamento da área, observação direta e registros fotográficos, visando enriquecer a análise e contextualizar os resultados.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca discutir tais influências, de maneira que seja possível estabelecer uma relação entre o desenvolvimento industrial com a presença dos impactos decorrentes dessas instalações, tanto no caráter do desenvolvimento econômico como nas transformações espaciais, assim a pesquisa justifica-se no aspecto social em poder contribuir com as análises espaciais da região, e apresentar uma perspectiva acerca das dinâmicas produzidas no espaço decorrentes da presença das indústrias, e de que forma estas se apresentam no contexto urbano.

No âmbito acadêmico, tal pesquisa buscar trazer uma contribuição acerca das discussões sobre o processo de industrialização e a concentração empresarial em espaços urbanos, de modo que através do debate Geográfico seja possível abordar uma relação mutua entre indústria e cidade, e assim fomentar e estimular novos estudos que serão necessários futuramente, em decorrência da necessidade e da importância da temática.

Na perspectiva pessoal, a pesquisa se apresenta a partir da relação de interesse do pesquisador em poder contribuir com estudos acerca de uma área que corresponde ao cotidiano, e por meio da pesquisa apresentar uma contribuição significativa nos estudos em volta do desenvolvimento espacial local, possibilitando uma contribuição tanto para o interesse público, como do privado e acadêmico.

2 A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E AS NOVAS DINÂMICAS DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA

Na análise histórica, o processo de industrialização é responsável por significativas mudanças nas relações sociais e no aprimoramento das formas de produção. Esse processo apresenta-se como divisor das relações de trabalho, fazendo com que ocorresse a redefinição do processo de produção, uma vez que a utilização de maquinários passou a incorporar e representar maior parte do desenvolvimento dos produtos manufaturados e ao mesmo tempo a desvalorização da mão-de-obra humana.

Dentro da perspectiva dos estudos geográficos, é necessário compreender como o processo de industrialização gera uma transformação no espaço seguido pela transformação das estruturas sociais. Uma vez que, iniciado o processo de industrialização apresenta-se como fator chave na evolução das técnicas de produção, fundamentando-se em métodos, princípios e práticas capitalistas, voltados para mecanização elevada e consequentemente a exploração, desvalorizada, da mão-de-obra do trabalhador e pautada no aumento da produção industrial.

A partir da análise da revolução industrial, buscaremos compreender as mudanças ocorridas durante este processo, não somente na forma de produção, mas também resultantes nas mudanças sociais e espaciais que irão transformar as estruturas econômicas dos países em todo o mundo, e também no contexto brasileiro.

O processo industrial se fortalece no início do século XVIII na Inglaterra. De acordo com Oliveira (2017), um conjunto de invenções que estava ligado ao setor têxtil. O processo de produção era reduzido ao espaço doméstico e utilizando-se, principalmente, da mão-de-obra mecânica (humana), limitando assim a pequenos produtos artesanais e voltados para um mercado consumidor pequeno. Com o aprimoramento das técnicas, maior utilização de máquinas para aumento da produção e com os custos de produção elevados, começamos então a ver a busca por formas mais efetivas e com menor custo de produção.

Produção realizada em casa para um mercado em crescimento. Era desenvolvida pelo mestre artesão com ajudantes, tal como no sistema de corporações, porém com uma diferença importante – os mestres já não eram independentes. Eles tinham ainda a propriedade dos instrumentos de trabalho, mas dependiam para a matéria-prima um intermediário empreendedor que se interpusera entre eles e o consumidor (Hubermam, 1986, p.104-6).

Ainda nesse período, a Inglaterra era um país feudal, com uma burguesia ascendente e uma produção industrial pouco mecanizada. A invenção que mudaria todo o processo de

produção e, conseqüentemente, aumento da produção, foi criado no início da década de 1710 pelo inventor inglês Thomas Newcomen, a primeira máquina a vapor, voltada inicialmente para o aumento da produtividade têxtil, permitindo que as peças fossem produzidas em larga escala em comparação aos que eram produzidas pelos trabalhadores.

Mais de meio século após a invenção de Newcomen, o escocês James Watt em 1769, inicia o aperfeiçoamento da máquina a vapor, permitindo a substituição das formas de energia conhecidas e utilizadas até então outra, o vapor produzido pelas caldeiras movidas a carvão, criando assim a tecnologia que seria responsável pelo fortalecimento e desenvolvimento maciço da produção industrial em larga escala na Inglaterra. Para Oliveira (2017), o processo de mecanização não ocorre instantaneamente, é aprimorado e experimentado gradativamente pelo homem até chegar ao nível ideal para a implantação dessa mecanização as formas de produção em massa.

Para compreendermos melhor o pioneirismo inglês na primeira Revolução Industrial, alguns fatores influenciam diretamente e indiretamente nesse primeiro passo para o desenvolvimento industrial. Hobsbawn (1978), apresenta em sua obra alguns desses fatores, tais como: a concentração de terras não estar disponível para o campesinato, diminuindo, e, ao mesmo tempo, expulsando a população do campo não-industrial para os centros urbanos industrializados; a Inglaterra possuía um setor manufatureiro extensivo e bem desenvolvido, fator que facilitou a adequação da mão-de-obra ao trabalho industrial; estrutura comercial bem desenvolvido; Transporte e comunicações baratas; e, a estrutura social econômica voltada para a produção capitalista. Com isso, o processo de industrialização inglesa não passou por muitas adversidades, pelo menos não grandes o bastante para que o processo industrial se desenvolvesse ali, naquele país.

Máquinas e as novas técnicas, sozinhas, não constituem a Revolução Industrial. Elas representaram aumento de produtividade e um deslocamento da importância relativa dos fatores de produção da mão de obra para o capital. Mas, em nosso contexto, revolução significa uma mudança tanto da organização quanto dos meios de produção. Em especial, referimo-nos ao conjunto de grandes contingentes de trabalhadores em um único lugar, onde executariam suas tarefas sob a supervisão e disciplina; reportamo-nos, em suma, ao que se tornou conhecido como sistema fabril (Landes, 2005, p.109).

Ainda na perspectiva do surgimento da revolução industrial Lima e Neto (2017), reafirmam que o contexto do desenvolvimento da industrialização tornou-se possível graças as novas dinâmicas socioeconômicas que estavam ali emergindo naquela época, de modo que acompanhadas pelas inovações tecnológicas que culminaram na aceleração dessa revolução.

Alguns fatores contribuíram para esse processo, entre esses, o crescimento populacional e a migração da população do campo para as cidades. Que resultaram num largo crescimento da mão de obra disponível e sua exploração pela burguesia emergente. Além disso, as inovações tecnológicas implementadas com a Revolução conduziram à industrialização mundial (Lima; Neto, 2017, p.103).

De modo geral, a Inglaterra possuía as condições necessárias para se tornar hegemônica no desenvolvimento do capitalismo industrial. Durante o período compreendido entre 1760-1850, notamos as principais consequências da “revolução”, no aspecto social, a estrutura da sociedade é modificada, agora dividia em proletariado e empresários fabris. Com a exploração e desvalorização da mão-de-obra humana, surgem as primeiras organizações sindicais voltadas para a busca de melhores condições de trabalho, além de movimentos operários.

Assim ao tratar sobre as origens da Revolução Industrial, que aconteceu na Inglaterra, percebe-se uma complexidade inerente tendo em vista que essa discussão abarca um amplo debate histórico sobre as origens e o pioneirismo desse movimento, do processo de evolução e até os resultados finais, que agregam a atualidade.

O mundo observou no decorrer das últimas décadas uma transformação ampla e profunda na sociedade, em todos os segmentos, que receberam forte influência do desenvolvimento industrial e tecnológico, que surge a partir do momento em que a produção deixou de ser agrária e de manufatura para se transformar numa economia industrial fundamentada em métodos, princípios e práticas capitalistas, caracterizado pelo vertiginoso crescimento populacional e constante migração do homem do campo para a cidade. Ou seja, a Revolução Industrial provocou uma ampla mudança estrutural na organização econômica e social inglesa e mundial (Lima, Neto, 2017).

Podemos destacar a máquina a vapor como principal inovação desta revolução industrial. Esta máquina tinha como fonte de energia primária o carvão. Por sua vez, possibilitou o aumento de produção e produtividade nas minas e no transporte, fazendo com que a produção deste material aumentasse. O carvão foi utilizado para gerar calor, luz e potência para o transporte e a indústria. Hobsbawm (1968), observa que o carvão “inventou” a estrada de ferro, começando a ampliar os caminhos-de-ferro.

A partir da explosão da revolução industrial, iniciada na Inglaterra no século XVII, o mundo passou a voltar-se à prática industrial mais efetiva, como consequência direta desta primeira etapa, a partir da segunda metade do século XIX, inicia-se o período conhecido como Segunda Revolução Industrial. Nessa transição, observa-se que as técnicas utilizadas na

primeira revolução industrial já não mantinham a eficiência e a não atendiam a demanda por produtos industrializados. Freeman (1974), afirma que as técnicas empíricas deram lugar a nova concepção de criação de inovações quando estas alcançaram uma complexidade que as técnicas podiam conceber.

Segundo Landes (2005), o processo de avanço tecnológico é baseado no conhecimento científico, o que fez com que às corporações passassem a investir tanta na pesquisa básica quanto na pesquisa aplicada. O processo de transição do modelo empirista ao modelo científico caracteriza-se pela institucionalização do desenvolvimento tecnológico.

Enquanto a Primeira Revolução Industrial baseia-se na produção a partir da energia do vapor do carvão e na fundição do ferro, a Segunda Revolução Industrial volta-se para o desenvolvimento tecnológico, baseado na eletricidade e no aço, ocorrendo importantes desenvolvimentos na química, nas comunicações e com uso do petróleo.

Um dos papéis assumidos pela Segunda revolução Industrial foi de investimentos em padronizações e a organização ou administração científica do trabalho, além de processos automatizados e a correia transportadora. Houve também um aumento das empresas, via processos de concentração e centralização do capital, gerando uma economia amplamente oligopolizada (Hobsbawn, 1968, p.165).

Há ainda estudiosos que defendem que esse processo de industrialização é contínuo de modo que o mesmo pode-se dividir em etapas tendo a Primeira Revolução Industrial constituída na época da máquina a vapor, a Segunda Revolução Industrial, com o petróleo, a eletricidade e os avanços da química; e alguns teóricos que defendem a hipótese falam da terceira Revolução Industrial, que está em processo em nosso tempo, com o uso da energia atômica e a automação.

Assim pode-se compreender que a Revolução Industrial transformou completamente o cenário da sociedade moderna, de maneira que por meio de suas influências no campo do desenvolvimento industrial e tecnológico propiciaram uma verdadeira mudanças de paradigmas, que permearam a difusão do capitalismo remodelando a estrutura econômica, política, cultural e social do mundo, através das novas dinâmicas no espaço, desse modo pode-se afirmar que a revolução industrial guiou novos caminhos, e possibilitou o surgimento da globalização e da heterogeneidade aliada ao acúmulo de capital.

2.1 A industrialização no contexto Brasileiro

Na análise do processo de industrialização brasileira, percebe-se que essa etapa em si ocorre tardiamente, se comparado com os países do continente Europeu e com os Estados Unidos. É importante ressaltar que o processo de industrialização da economia brasileira deu-se através de inúmeras formas sendo este influenciado por diversos fatores, culturais, sociais, naturais, econômicos e políticos os quais foram abordados por diversos autores que estudam sobre a industrialização em países periféricos. Analisando a conjuntura da industrialização e do desenvolvimento no Brasil, torna-se de fundamental a importância de compreender como este se estruturou e aliou-se para o desenvolvimento da economia brasileira que perdura até os dias atuais.

A economia brasileira e o processo de industrialização protagonizam diversas análises em relação aos fatores que os impulsionaram, envolvendo variadas discussões. Inicialmente, o processo de industrialização foi visto com estranheza, uma vez que o Brasil era considerado um país tipicamente agroexportador, devido suas grandes reservas naturais e ao seu processo de colonização. Segundo Stédile (2005), o que chamou a atenção dos portugueses na ocupação do Brasil foi justamente o interesse pelo ouro, o que não aconteceu neste primeiro momento, e logo passaram a voltar-se para a grande fertilidade das terras encontradas nesse território. Potencialmente produtoras de culturas tropicais, fez com que os portugueses investissem na produção agrícola de exportação.

Ainda de acordo com Stédile (2005), o modo de produção agrícola brasileiro era regido pelas leis do mercantilismo mercantil, sendo utilizadas para abastecer o mercado europeu. A partir dessa prática, o Brasil fica conhecido como um país agroexportador, chegando a exportar 80% de tudo que era produzido no território brasileiro. Vale destacar que na época colonial, a atividade manufatureira era limitada, reprimida pela Coroa portuguesa. Em 5 de janeiro de 1785, em plena revolução industrial a Inglaterra, D. Maria I rainha de Portugal, assina alvará proibindo fábricas e atividades manufatureiras no Brasil, à exceção a produção de tecidos grosseiros de algodão.

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 e a transferência da sede do Império português para o Rio de Janeiro, fez com que o príncipe regente, por meio do alvará datado de 1º de abril, revogasse aquele assinado por sua mãe no século anterior. Representando o fim do pacto colonial e incentivando instalação de fabricas no Brasil. O governo brasileiro

passou em incentivar a instalação de indústrias com política de subsidiar a indústria manufatureira, sobretudo no setor têxtil e de ferro (Stédile, 2005).

Os primeiros 50 anos das indústrias brasileiras compreendem o período de 1880 a 1930. Desse modo, no que se refere à configuração da indústria brasileira, é preciso destacar que ela surge de forma pontual nesse primeiro período, o que não se caracteriza ainda como um processo de industrialização. Assim, a indústria surge e vai se concentrando em áreas pré-determinadas pelas lógicas de concentração, definidas pela dinâmica da atividade cafeeira (Santos, 2022, p. 69).

Com a independência do Brasil no século XIX, o Império, com intuito de reconhecimento internacional, inicia-se no processo de realizações de tratados comerciais, em sua maioria, desiguais, com países como Portugal, Inglaterra, França, Prússia e Estados Unidos. Esses tratados impossibilitaram o país de facilitar, através de políticas aduaneiras, o financiamento das indústrias no território brasileiro. De acordo com Furtado (1995, p. 97):

É necessário ter em conta a quase inexistência de um aparelho fiscal no país, para captar a importância que na época cabia às aduanas como fonte de receita e meio de subsistência do governo. Limitado o acesso a essa fonte, o governo central se encontrou em sérias dificuldades financeiras para desempenhar suas múltiplas funções na etapa de consolidação da independência. A eliminação do entreposto português possibilitou um aumento de receita. Mas, efetuado esse reajustamento, o governo se encontrará praticamente impossibilitado de aumentar a arrecadação até que expire o acordo com a Inglaterra em 1844. [...] Nesse período o governo central não consegue arrecadar recursos, através do sistema fiscal, para cobrir sequer a metade dos seus gastos agravados com a guerra da Banda Oriental. O financiamento do déficit se faz principalmente com a emissão de papel-moeda, mais que duplicando o meio circulante durante o referido decênio.

Observa-se que no início do século XX, com o fim da escravidão, instalação da República e aumento da imigração, a oferta de mão-de-obra cresce e, conseqüentemente, desenvolvesse um mercado consumidor, uma vez que a mão-de-obra assalariada se fortalece. A partir das décadas de 1910 e 1920, com a Primeira Guerra Mundial e a grande depressão, o governo brasileiro começa, efetivamente, a desenvolver a indústria nacional, voltando-se para o mercado consumidor interno.

O processo de industrialização começou no Brasil concomitantemente em quase todas as regiões. Foi no Nordeste que se instalaram, após a reforma tarifária de 1844, as primeiras manufaturas têxteis modernas e, ainda em 1910, o número de operários têxteis dessa região se assemelhava ao de São Paulo. Entretanto, superada a primeira etapa de ensaios, o processo de

industrialização tendeu naturalmente a concentrar-se nessa região. A etapa decisiva de concentração ocorreu, aparentemente, durante a Primeira Guerra Mundial, época em que teve lugar a primeira fase de aceleração do desenvolvimento industrial (Furtado, 1976, p. 238).

Entre a Primeira Guerra e o início dos anos 1930, ocorre uma diversificação na indústria brasileira, principalmente na indústria de tecidos. Mas, nesse período o setor industrial mostrase, de um lado, com baixo crescimento da produção e, por outro lado, grande quantidade de investimentos, o resultado disso foi uma grande capacidade produtiva ociosa, que permitiu no início dos anos 30 um crescimento significativo na produção (Versiani, 1984). Essa fase também marca o início de investimentos externos na economia brasileira, por parte de firmas estrangeiras, em especial norte-americanas. Nesse momento, não gerando grandes resultados, visto ao alto grau de proteção do sistema tarifário brasileiro.

O governo brasileiro buscava controlar e acomodar-se as novas dinâmicas industriais que emergiam no país, principalmente na região centro-sul. No governo do presidente Arthur Bernardes, buscou patrocinar e estimular a produção industrial local. Essa nova postura correspondeu a adoção de várias medidas concretas ao incentivo da atividade industrial, como na produção de ferro e aço, borracha, cimento, subprodutos do algodão e ainda a extração de carvão mineral. Particularmente existiu um esforço de padronização e regulamentação da política de incentivos, materializando uma série de decretos editados em 1923 a 1926, mostrando que a indústria não era mais vista como uma ótica de medidas provisórias, e passando a ser considerada uma atividade normal do governo, requerendo normas formais específicas (Versiani, 1987).

Com a crise no setor agroexportador, causado pela Depressão de 1929, o Estado aumenta as políticas protecionistas devido à desvalorização da taxa de câmbio, controle do mercado de câmbio e controles das importações. Com isso, a indústria passou a liderar o crescimento e a industrialização avançou, ocorrendo a substituição de importações, principalmente de bens de consumo e de alguns bens intermediários. Com a nova política de investimentos no setor industrial, o governo passa financiar diretamente no desenvolvimento de indústrias de insumos básicos como: siderurgia, álcalis, mineração, petroquímica. De acordo com Versiani e Suzigan (1990), a ação do Estado nesse período não obedeceu a uma estratégia de desenvolvimento industrial, isto só viria a ocorrer a partir da década de 1950.

Foi decisiva e marcante a participação do Estado como produtor direto na implantação de algumas indústrias de base e na geração de energia elétrica. Empreendimento estatais ou de economia mista se destacam nesse período, voltados para a indústria: no setor de mineração, a

criação da Companhia do vale do rio Doce, em 1942; na siderurgia, a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional em 1941, e o controle acionário do Banco do Brasil em 1952; na química, a Companhia Nacional de Álcalis em 1943, para produção de barrilha e soda cáustica; na produção de energia elétrica, através da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, fundada em 1945.

A partir de 1950 o Estado brasileiro se empenha ativamente de forma organizada, na promoção do desenvolvimento industrial do país. Segundo Malan (1977), o governo brasileiro através da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para o Desenvolvimento Econômico realiza um grande diagnóstico sobre a economia brasileira, identificando pontos que se fazem necessários investimentos nas áreas de transportes, energia, agricultura e indústria, levando a criação de um banco de desenvolvimento, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico-BNDE. Logo em seguida, foram implementadas medidas que impulsionaram o desenvolvimento industrial nos anos cinquenta, sendo uma das principais a criação da PETROBRÁS, favorecendo o desenvolvimento de atividades de refino, produção e prospecção de petróleo. Com isso, as indústrias automobilísticas e química se beneficiaram e expandiram seus investimentos no Brasil.

Implementado em 1956/57 o Plano de Metas veio para definir uma política deliberada e coordenada de desenvolvimento industrial, abrangendo elementos em termos de estratégia, organização institucional e instrumentos de proteção e promoção da indústria brasileira. Articulado o papel do Estado com do capital privado, nacional e estrangeiro. Promoveu investimentos em infraestrutura (energia e transportes) e em indústrias específicas (principalmente automobilísticas). Através do BNDE, financia o investimento privado de capital nacional em praticamente todos os gêneros da indústria de transformação. Em 1963 a indústria brasileira entra em um período de recessão que se mataria até 1967. De acordo com Serra (1982, p. 80) “[...] conclusão do volumoso pacote de investimentos públicos e privados iniciados em 1956/57”.

Reformas institucionais promovidas pelo regime autoritário a partir de 1964 fizeram a indústria brasileira experimentar um novo ciclo rápido de crescimentos e mudanças estruturais. A ampliação do mercado para produtos manufaturados no período 1968/74 resulta na expansão da demanda do mercado interno e diversificação das exportações. Essa expansão do mercado interno teve algumas fontes principais: a política macro expansionista, voltada para investimentos públicos em infraestrutura econômica e social; o boom de construções residenciais, a partir das facilidades de financiamento estatal; recuperação dos níveis de consumo, resultado da elevação dos níveis de emprego e do aumento de salários.

Segundo Versiani e Suzigan (1990), os anos oitenta representaram o abandono do planejamento do desenvolvimento industrial no Brasil. Com a interrupção do ciclo de industrialização, o Brasil ingressou numa crise de desenvolvimento.

Na década de 1990, o Brasil passa a apresentar uma nova estrutura industrial, com maior grau de eficiência produtiva, mais especializada e com menor densidade relativa. Mas não conseguiu retornar os investimentos em capacidade, modernização e inovação (Sarti; Hiratuka, 2011). Nesse período o governo brasileiro inaugura um novo estilo de política industrial, que mostra uma ruptura no modelo que orientou o processo de industrialização do país até o final da década de 1980. O novo modelo volta-se para a forte proteção perante as importações, orientando a produção fundamentalmente para o mercado interno; ampliação da atuação regulatória e empresarial do Estado.

Faz-se necessário considerar que nem todas as regiões brasileiras reagiram e apresentaram o mesmo nível de desenvolvimento industrial, demonstrando a característica própria do capitalismo de produção.

Sabendo que a concentração Industrial no Brasil se resignou propriamente as regiões sul e sudeste, onde ganharam maiores incentivos do poder público, e onde teriam maior facilidade de exportação devido a essas áreas comportarem uma maior infraestrutura de escoamento da produção, como portos, aeroportos, desse modo por muitos anos algumas regiões brasileiras desenvolveram pouca atividade industrial, ficando limitas em muitos casos a produção agrícola, ainda nos moldes dos séculos passados. A região Nordeste é tomada como exemplo desse atraso, como forma de buscar maiores reparos com a finalidade de reparar as desigualdades o governo brasileiro promoveu ações a fim de estimular um desenvolvimento tecnológico e industrial na região.

2.2 O Desenvolvimento Industrial na Região Nordeste: A Atuação da Sudene a partir das Desigualdades

Como já é sabido, o processo de industrialização no território brasileiro, desde o processo de colonização foi altamente desigual, o que colaborou para o aumento do atraso e das desigualdades em diversas regiões do país, as quais diferentemente da região sudeste que teve esse processo de industrialização concentrado, a exemplo, a região nordeste, que por muitos anos tornou-se esquecida pelos olhos do governo brasileiro, ao que se refere as atuações, investimento e direcionamentos de políticas públicas em praticamente todas as áreas e setores da infraestrutura governamental e social.

A região nordeste ao contrário do que se difundiu por muitos anos no imaginário da população brasileira, de uma terra seca e escassa, que não produz e nem se quer gera riquezas, vai totalmente ao oposto do que realmente pode ser entendido e presenciado. O Nordeste que foi produzido a partir da indústria açucareira introduzida então pelos colonizadores portugueses (Calazans, 2007). É ao contrário disso, um grande centro produtor e exportador de matérias primas, além disso tem uma considerável representação social e econômica no cenário brasileiro, dispondo assim de riquezas ponderáveis no seu solo e subsolo (ANDRADE, 1993).

Para entendermos de fato como se consolidou a industrialização na região nordeste, é importante buscar na literatura, análises acerca deste processo e como ele influencia nas dinâmicas socioeconômicas atuais. Manuel Correia de Andrade, em sua obra “O nordeste e a questão regional”, de 1993, apresenta uma visão acerca de como se deu tal processo de industrialização e de como este se consolidou com a viabilização da Superintendência do Desenvolvimento no Nordeste (SUDENE).

Mas antes disso é importante compreender que, como já anteriormente mencionado, a região nordeste por décadas foi “esquecida”, pelo estado, na qual desenvolveram-se inúmeras dificuldades, sendo a região compreendida com uma região atrasada, ou melhor uma “Região Problema”, que não estaria integrada com o restante desenvolvimento do país.

Constitui o Nordeste a região problema do País, devido à estratificação das estruturas sociais organizadas no período colonial, aos baixos níveis tecnológicos de sua agricultura e de sua pecuária e à diversidade de meio natural; aquela em que o subdesenvolvimento se apresenta de forma mais acentuada e reclama medidas de reforma mais urgentes (Andrade, 1970, p. 86).

A partir da então década de 1950, é que no Brasil vai de fato existir uma preocupação maior com a região Nordeste, através de uma nova política que avança frente a um caráter assistencialista das políticas anteriores e se firma em cima da transferência de capitais produtivos para a região, através de uma política de incentivos fiscais e financeiros. A industrialização é o elemento central dessa política (Alves, 2009).

Para Andrade (1993), o processo de industrialização na região nordeste se inicia a partir da segunda metade do século XIX, estando totalmente interligado a agricultura de produtos primários como a cana de açúcar, e o algodão, estes assim relacionados a implantação de usinas de açúcar e fabricas de fiação e de tecelagem. Além destas foram instaladas também indústrias metalúrgicas de pequeno porte em função da alta procura de serviços pelas demandas fabris.

Nessa perspectiva, da preocupação do estado brasileiro em intervir e buscar reduzir os desníveis que eram evidenciados entre as regiões do país, o que possivelmente evitaria uma certa acentuação dos desequilíbrios regionais, torna-se essencial analisar o relatório do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), liderado por Celso Furtado no final da década de 1950, foi essencial para a industrialização no Nordeste, visto que o setor agroexportador não daria conta de impulsionar o desenvolvimento da Região (Santos, 2022).

O grupo de trabalho liderado por Celso Furtado, produziu um famoso documento (GTDN, 1967) em que diagnosticou as causas do subdesenvolvimento regional, baseado na falta de obras de infraestrutura, na necessidade de uma modernização agrícola que modificasse o caráter monocultor, com a implantação de propriedades familiares e policultoras na melhor adaptação da economia nordestina às condições ecológicas, no desenvolvimento industrial que, oferecendo empregos, sustasse o movimento migratório, e na correção da política financeira, a fim de que as divisas adquiridas com a exportação de produtos nordestinos fossem utilizadas na industrialização da região e não desviadas para financiar a política de industrialização das áreas mais ricas (Andrade, 1993, p. 39).

Desse modo, ainda para o autor, o GTDN se tratava de u diagnostico revolucionário a sua época, que apresentava e contradizia o que se então dizia sobre o não desenvolvimento da região nordeste, que este estaria ligado aos aspectos físicos e geográficos da região, mas sim resultaria de causas sociais, o que então se tornaria mais fácil de reverter, daí surge o discurso de que a Sudene seria uma política de desenvolvimento regional, que visaria atenuar as diferenças que existiam entre a região nordeste e a região sudeste.

Segundo Pinto (2020, p. 55), o GTDN foi “produzido ao final do governo de Juscelino Kubitschek, em 1959, teve força de proposição na consolidação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) no mesmo ano”. A Sudene “tinha por função dinamizar as forças produtivas das suas áreas de atuação e integrá-las ao sistema nacional” (Bercovici, 2013, p. 194).

Com a criação da Superintendência do Desenvolvimento no Nordeste (SUDENE), o estado procurou legitimar ações e política públicas direcionadas ao combate às desigualdades como a seca e a fome, e partir de então promover algum estímulo ao desenvolvimento industrial e tecnológico, e incorporar a região a partir de uma reprodução do capital, como nos moldes das regiões mais desenvolvidas do País.

[...] Sugerindo o Nordeste como uma região problema, de cujo entendimento emergiu o grande projeto político econômico capitaneado pelo economista Celso Furtado, que por meio de suas ideias, levou o Nordeste a ganhar

relevância enquanto objeto de uma política pública específica enquanto região, simbolizada na criação da SUDENE. Era uma decisão importante no contexto da política de ordenamento territorial, que embora não explicitada, procurava ordenar o território para que o Nordeste fizesse parte do processo de expansão econômica capitalista [...] Desse modo, a SUDENE, inserida no projeto amplo de desenvolvimento brasileiro, foi tomada como o principal instrumento para o exercício dessa política em busca da modernização dos processos produtivos e sociais, daí o duplo objetivo: econômico e social local; e o outro, associado ao compartilhamento dos imperativos globais da acumulação de capital, com suas necessidades de legitimação. (Cássia, 2015, p. 15-17).

Assim a região nordeste passaria a integrar o plano de desenvolvimento nacional, estimulada pelo capital público do estado, com investimentos em políticas públicas de infraestrutura a fim de alavancar o crescimento econômico da região fornecendo incentivos à produção industrial.

Nesse aspecto, a SUDENE, de Acordo com Andrade (1993, p. 38):

A Sudene nasceu da política desenvolvimentista do Governo Kubitscheck, quando se procurava objetivar o crescimento econômico do país, de forma acelerada, e com a integração das áreas consideradas periféricas ao núcleo mais dinâmico. O presidente Juscelino, então, procurou realizar o velho sonho de construir uma capital federal no centro do país, e, ao lado disto, desenvolveu uma política de estímulo à industrialização, de incentivo à entrada de capitais estrangeiros e de construção de rodovias que ligassem os vários pontos do país à área economicamente mais dinâmica.

Portanto, entende-se a criação da Sudene, como um certo resgate da região nordeste, a qual durante o período de colonização portuguesa foi o centro agroexportador do país o que colaborou significativamente para a expansão territorial do país e a geração de riquezas a coroa portuguesa. Assim, o estímulo a industrialização na região nordeste possibilitaria de fato que esta pudesse estar integrada no plano de desenvolvimento integrado nacional, favorecendo além da geração de riquezas, o desenvolvimento do território brasileiro, e mais ainda do Nordeste.

Com a criação da Sudene, observou-se no contexto industrial brasileiro nos anos seguintes a partir da década de 1960, transformações crescentes nos desenvolvimentos das cidades nordestinas como uma elevação nos índices de desenvolvimento socioeconômico da região. Assim como apresenta Redwood III (1984), após os incentivos estatais de desenvolvimento da indústria nordestina, constatou-se logo após as décadas seguintes a sua criação um certo crescimento industrial, Dessa forma, até o final da década de 1980, muitos eram os projetos que foram aprovados pela Sudene e desenvolvidos na região, como os da indústria de transformação, têxtil, alimentares, metalúrgica, minerais não metálicos, vestuário

e calçados; alargamento do setor do turismo, como a construção de inúmeros hotéis, devido às belezas naturais apresentadas no litoral nordestino, entre outros investimentos que tanto contribuíram para o desenvolvimento dessa região brasileira.

Ainda na obra de Andrade (1993), onde o autor analisa a atuação da Sudene como uma diligência do estado brasileiro direcionada aos incentivos a indústria, na busca pelo desenvolvimento e integração nacional entre as regiões, podemos constituir diferentes campos de atuação da Sudene, onde esta empregou estímulos que viabilizaram o crescimento da atividade industrial no mais variados setores, para isso o autor divide tais campos de atuação, como no setor agrícola, no setor mineral, nas indústrias de bens de consumo e nas infraestruturas básicas e serviços, sendo assim resumido e apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Atuação da Sudene nos setores e atividades industriais.

Setor	Principais Atividades
Setor Agrícola	Buscou modernizar as ações no campo, tratando de questões relacionadas a produção de terras por meio de investimentos em infraestrutura; organizou cooperativas rurais; Estendeu ao campo incentivos fiscais e financeiros, facilitando empréstimos aos proprietários rurais e empresas que formassem projetos de modernização da atividade pecuária e da exploração agroindustrial, Estimulou durante as décadas de 1960 e 1970, projetos de irrigação em áreas semiáridas com a introdução de novas culturas. E também estimulou orientações no setor da pecuária através da introdução de técnicas de conservação de alimentos e difusão de gramíneas resistentes à seca. Porém neste mesmo período viu-se na Sudene uma atuação mais direcionada aos grandes proprietários de terra e latifundiários, e uma preocupação mais reduzida ao que se refere as pequenas famílias e trabalhadores do campo os quais lutavam e lutam pelo direito a terra, ou de uma reforma agrária.
Setor Mineral	A atuação da Sudene foi consideravelmente intensa no que se refere ao setor mineral, previamente na realização de estudos geológicos e hidro geológicos, a fim de localizar e organizar a produção mineral no país, o que permitiu a expansão da indústria canavieira na região dos tabuleiros. Através de incentivos fiscais a Sudene financiou não apenas a exploração mineral, como também os processos de transformação mineral, esse fato fez com que a região nordeste desenvolvesse seu setor industrial, se destacando em amplos setores, como por exemplo no de construção civil.
Setor de Bens de Consumo	Como preocupação essencial da Sudene o setor industrial, erat tido como chave para o desenvolvimento, assim realizaram-se diversos estudos com a finalidade de criar estímulos aos projetos empresariais e que estes pudessem ser alocados na região nordeste, desse modo os subsídios consistiram na política utilizada para atrair esse setor a região, tal política contribuiu para o surgimento no âmbito estadual para os distritos industriais, que forneciam isenções de impostos para as empresas que neles se instalassem. Dessa maneira esse processo de incentivos a industrialização auxiliou na não mais dependência da região nordeste em relação ao centro-sul do Brasil, tendo em vista que

	a atuação da Sudene possibilitou a melhoria nas obras de infraestrutura o que resultou em um estímulo ao desenvolvimento dos serviços. Ainda assim pode ser observada uma certa crítica acerca da não preocupação dessas indústrias com o meio ambiente e as questões socioambientais, como também na não preocupação em investimentos em qualificação técnica da mão de obra ofertada.
Setor de Infraestrutura básica e serviços	Ao período corresponde a atuação da Sudene observou-se claramente uma ampliação da rede de estradas de rodagem, o que favoreceu o processo de integração da região nordeste com as demais regiões do país, estreitando a relação com o centro-sul do Brasil, possibilitando a também extensão da rede de comunicações. Além disso também evidenciou-se uma significativa melhoria no quadro de serviços, principalmente no setor bancário nacional; Na educação percebeu-se um crescimento do número de estabelecimentos de ensino superior, e secundário juntamente a um aumento considerável na população escolar; Também existiu a ampliação e difusão dos serviços de abastecimento de água nos centros urbanos, como também a abertura de hospitais e demais serviços médicos. É, portanto, perceptível um real avanço em termos econômicos e estatísticos da região, porém ainda assim na realidade existem muitas controvérsias e a noção de uma não preocupação com o social e com o ecológico.

Fonte: Adaptado de Andrade, (1993).

A partir de então cenário da região nordeste conseguiu avançar consideravelmente, tendo em vista que as políticas de desenvolvimento então implementadas, focalizadas no desenvolvimento da indústria, promoveram mudanças significativas no contexto espacial da região Nordeste, como a passagem do mundo rural para o mundo urbano industrial, com profundas repercussões em vários aspectos da vida do país. Nesse contexto Araújo (1997, p. 12) afirma que: “[...] É evidente que o Estado patrocinou fortemente o crescimento econômico nas diversas regiões brasileiras. No Nordeste, porém, pode-se afirmar que sua presença foi fator fundamental para explicar a intensidade e os rumos do crescimento econômico ocorrido nas últimas décadas”.

A evidência dessa realidade se expressa pelo acelerado processo de urbanização que ocorreu Nordeste, como a concentração populacional no meio urbano, a expansão das cidades, o crescimento urbano, e o surgimento de cidades polos, que desempenharam funções urbanas importantes no desenvolvimento industrial na região nordeste e se apresentaram como espaços econômicos importantes, graças ao mercado consumidor que cada um representa na economia regional.

Esse crescimento se deu graças às políticas desenvolvidas pelo Estado, as quais permitiram à região Nordeste acompanhar o intenso processo de ‘modernização’ política e econômica que ocorria em todo o território brasileiro. No entanto, assim como os demais processos que ocorrem no contexto da sociedade capitalista em prol da reprodução do capital, as

contradições também se fizeram presentes, daí resultando áreas com dinamismos econômicos e sociais totalmente diferenciados (Cássia, 2015, p. 18).

Entretanto, embora ainda persistindo diversas desigualdades sociais, certos atrasos quanto e deficiências quanto ao processo de desenvolvimento econômico bem como o processo de industrialização, diversos estados da região nordeste conseguiram a partir de suas próprias gestões administrativas consolidar de certa forma a presença de áreas industriais, a partir de isenções e incentivos fiscais, como forma de atrair investimentos do setor privado, gerar renda, aquecer a economia e gerar empregos, de acordo com as novas demandas do mercado.

Analisando assim o processo de estímulo estatal a industrialização e o desenvolvimento da região nordeste, compreender o estado do Piauí dentro dessa perspectiva torna-se ainda mais importante, pois entende-se que através do crescimento das atividades industriais em um determinado lugar ou região, é de fato possível que existam avanços que permitem uma maior interação e uma melhoria nas condições socioeconômicas.

Assim, a seção seguinte buscará compreender de como a atividade industrial se iniciou e se desenvolveu no território do estado do Piauí, e principalmente como está se desenvolveu e vem se desenvolvendo no espaço da capital do estado, a cidade de Teresina, que atualmente concentra grande parte do setor industrial e empresarial local.

2.3 As Atividades Industriais no Estado do Piauí: A Importância da Capital Teresina

O estado do Piauí, atrelado as discussões centrais do trabalho, adentra nas discussões apresentadas, visto que a temática principal do trabalho está direcionada a sua capital Teresina. Para compreender o processo de industrialização teresinense é importante compreender como esse processou se consolidou no estado do Piauí, e de como a industrialização local colaborou para o desenvolvimento da capital Teresina.

O Piauí por sua vez é um estado que surge diretamente ligado as atividades pecuaristas que existiam entre os estados da Bahia e do Maranhão, onde o mesmo serviria como caminho para as boiadas, que posteriormente iam se firmando nessas terras e colaborando para o estabelecimento de fazendas que futuramente tornaram-se vilas, povoados e cidades, interior a dentro do estado. Diferente dos outros estados da região nordeste, o Piauí foi colonizado de dentro para fora, e sua capital Teresina é a única capital nordestina que não se situa na região litorânea, o foco principal da atividade econômica no estado desde os primórdios foi a criação

de gado e a cultura do couro, o que novamente era distinto dos demais estados vizinhos que se concentravam na produção da cana de açúcar.

No final do século XIX, o Brasil apresentava população concentrada no litoral e, principalmente, na região Sudeste. Novamente, os usos do território de acordo com interesses econômicos privilegiaram as capitais e acentuaram as diferenças regionais (Holanda, 2005). Estes contrastes são ressaltados por Siqueira (2010, p.220), segundo o qual as cidades litorâneas eram “modernas”, “europeizadas” enquanto as cidades do interior “viviam à margem da civilização”, eram “meras extensões das zonas rurais”. Isto vem reforçar a descrição de Oliveira (1995, p.60), sobre o território piauiense, de que até meados do século XIX, “[...] junto com as fazendas, instalou-se no Piauí uma civilização rural, marcada pelo isolamento físico, político, econômico e cultural”.

O Piauí era relativamente diferenciado, um sertão extensivo e extrativista, de caráter frouxo, onde quase não havia escravismo, desenvolvia atividades econômicas de pouca expressão na economia colonial, diferenciando-se do nordeste litorâneo, açucareiro semiburguês, este diretamente ligado com o capital internacional, mas lhe era abastecedor e subordinado, uma subordinação do sertão ao capitalismo mercantil que se esboçava no nordeste açucareiro. No caso do Piauí haverá uma subordinação interna ao capital mercantil do litoral em Salvador e Recife na produção, circulação da mercadoria, o gado e, que somente após a guerra de secessão norte americana introduz o algodão no mercado Inglês e Norte americano, levando a mercadoria em escala mundial, e tardiamente com a borracha de maniçoba e a carnaúba (Oliveira, 1981, p. 32-35).

As atividades comerciais do Piauí, inicialmente, ainda no período colonial, foram essencialmente ligadas ao comércio de produtos agropecuários. Era uma economia impulsionada pelo comércio de gado que, segundo Santana (1964, p. 37) “numa primeira fase da economia piauiense tudo emanava do curral, inclusive o comércio e as finanças”. Já nessa época, o rio Parnaíba e seus portos apresentavam-se como importantes elementos dinamizadores do comércio regional (Rocha; Gandara, 2009).

Por muitas décadas o estado do Piauí concentrou-se na produção agropecuária e na exportação de insumos para o continente europeu, dessa forma desde o século XIX até meados da primeira metade do século XX, a pecuária continua a se manter como a primeira fonte de riqueza do Piauí (Rocha; Gandara, 2009). Conforme Nunes (1963, p. 100) “[...] nos primeiros decênios do século XX a pecuária ainda lidera a vida econômica do Piauí”. Os produtos piauienses que interessavam ao capital estrangeiro, durante o século XIX e a primeira metade

do século XX, foram além do gado e seus derivados, algodão, maniçoba, cera de carnaúba e babaçu.

A indústria piauiense, apesar de seu pequeno porte, era bastante diversificada entre o final do século XIX e as três primeiras décadas do XX. Incluía fábricas de sabão, tecidos, bebidas, calçados, charutos, cigarros, gelo e vinagre, laticínios, cerâmicas, usinas de açúcar e indústrias de beneficiamento de algodão e arroz (Teixeira; Correia, 2018, p. 361).

O desenvolvimento do estado começa de fato a dar os primeiros passos após a substituição da capital, anteriormente a cidade de Oeiras, considerando este fato Gandara (2011, p. 90), a respeito do surgimento de Teresina, afirma que: “[...] nos primeiros anos de 1850 nascia, em pleno vale do rio Parnaíba, a cidade de Teresina. Destinada a se tornar sede do poder político e administrativo do Piauí, ia suplantando a cidade de Oeiras, que até então exercia esse papel”. Para o autor a capital do Piauí inserida no centro do sertão não atenderia os interesses econômicos que se voltavam ao Estado, desse modo esse isolamento não era tido com bons olhos pois Oeiras não tinha condições de desempenhar um papel ativo como polo de desenvolvimento do Estado do Piauí.

De acordo com Bueno e Lima (2015, p. 100) “[...] Fundada em 1852, Teresina foi instalada para ser o centro político-administrativo e econômico do estado, fato que contribuiu para que a mesma constituísse uma centralidade frente ao território estadual”. Compreendemos assim dentro do processo de desenvolvimento do Piauí uma considerável importância a cidade de Teresina, pois foi através de sua construção e produção que se começou a ver o Piauí dentro do cenário nacional de desenvolvimento regional, através dela se iniciaram significativos processos, dentre os quais alguns perduram até a atualidade e denotam ritmo as dinâmicas espaciais e sociais locais.

Segundo Abreu (1983), inicialmente, essa função da cidade foi se concretizando timidamente até os fins dos anos de 1940 e teve uma inflexão com a adoção da política federal de integração nacional por vias rodoviárias iniciadas na década de 1950, as quais tomaram vigor maior nas décadas seguintes (1960 e 1970), posto que fizeram a ligação de Teresina com a região Nordeste e o restante do país. Esses elementos conferiram à capital a função de polarizadora em relação ao território estadual que repercutiram no aumento significativo em termos demográficos e econômicos, com efeito, na dinâmica da produção espacial urbana (Abreu, 1983).

Para Façanha (2004), é a partir da década de 1940 que o Estado do Piauí vivência significativas transformações no seu padrão econômico, o que resultou em mudanças em algumas cidades, principalmente a capital Teresina.

A cidade de Teresina desempenha o papel de sede administrativa, desde a sua formação, atraindo inúmeros serviços, além de sua crescente função comercial. Reflexo dessa participação na rede urbana piauiense, a cidade sofreu modificações no seu tecido urbano com o aparecimento de novas áreas de crescimento entre os anos 1940 e 1950 (Façanha, 2004, p.180).

Já no século XX, a cidade Teresina evidencia um crescimento progressivo, no qual processos migratórios foram responsáveis por contribuir no crescimento populacional da cidade o que possibilitou posteriormente uma expansão urbana da cidade, para as zonas mais distantes do centro, a exemplo as zonas norte, leste e posteriormente a zona sul. Quanto a industrialização concentrada na cidade, Façanha (2003, p. 59-60), argumenta que:

Nos anos 1950, aconteceu, de forma mais concreta a ação dos industriais na produção da cidade, resultado do cenário nacional e regional, apesar de existirem pequenas unidades artesanais. Pode-se observar a evolução da indústria quando entre o período de 1918 e 1950, foram instalados 0,4 estabelecimentos por ano e que entre os anos de 1950-1967 já instalavam-se 7,5 indústrias por ano. Na primeira metade dos anos 1960 mereceu destaque a fabricação de telhas e tijolos englobados nos ramos de minerais não-metálicos, enquanto, na segunda metade, expandiu-se o setor da construção, refletindo as ações da política habitacional do governo federal

O autor ainda apresenta uma forte ligação da atuação do estado, em criar dinamismos para a instalação da indústria na capital, a partir da criação de programas e instituições ao setor de indústria e comércio a exemplo do surgimento da Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI); em 1966, a Associação industrial do Piauí (AIP); em 1965 o Fomento Industrial do Piauí (FOMINPI) que, posteriormente, passaria a chamar-se de Companhia de Desenvolvimento Industrial do Piauí (CODIPI) (Façanha, 2003).

Seguindo a lógica nacional de desenvolvimento da indústria no país promovido no governo Kubitschek, a cidade de Teresina a partir da década de 1960 para 1970 promove uma busca pela consolidação do setor industrial. Ainda para Façanha (2003, p.60): “[...] Ao final dos anos 1960, seguindo a “onda” de incentivo ao processo de industrialização, foi criado o Distrito Industrial de Teresina (DIT), ocupando uma área de 196 hectares na zona Sul, estimulando a ocupação de novas áreas”. Nesse aspecto A concentração do DIT juntamente com vários conjuntos habitacionais transformaram acentuadamente o tecido urbano na zona Sul.

Pode-se compreender a partir de então das variadas dinâmicas que se apresentaram na cidade de Teresina, a presença da Indústria como um vetor redirecionado a busca pelo desenvolvimento socioeconômico local, o que por muitos anos possibilitou o progresso na cidade, como também viabilizou o processo de expansão urbana, crescimento populacional e elevação dos índices socioeconômicos locais.

Partindo dessa compreensão, a seção adiante buscará compreender o papel de importância das instalações da área industrial na zona sul da cidade de Teresina, e de como a presença desse setor possibilitou mudanças no cenário espacial e econômico, além de trazer uma percepção da importância da atuação do estado como promotor do desenvolvimento através da concessão de espaços, isenção de impostos e fornecimento de subsídios para a promoção da industrialização.

3 TERESINA-PI A ZONA SUL E O SETOR INDUSTRIAL

A cidade de Teresina-PI, fundada no ano de 1851, foi a primeira capital planejada do Brasil, substituindo a antiga capital do estado do Piauí Oeiras, possui uma área de 1.392 km², e uma população de 871.126 pessoas (IBGE, 2021). Teresina seguiu um plano urbano regular composto por uma trama de ruas e cinco praças retangulares, que reuniam igrejas e prédio públicos.

Como descreve Silveira (2011, p.108), “a partir dos anos 1940, iniciou-se no país um processo de urbanização veloz e avantajado, [...], quer pela aceleração do processo, quer por suas dimensões, sob a lógica econômica e territorial da industrialização”. A circulação de mercadorias entre a região Centro-Sul (industrializada) e o Nordeste (consumidor e produtor de matéria-prima) possibilitou o crescimento de muitos núcleos urbanos ao longo das rodovias no interior do país.

Isto, segundo Holanda (2005), fez surgir uma rede de cidades que nascem e se fortalecem relacionadas às cidades maiores. A capital do estado do Piauí, Teresina, é um entroncamento rodoviário e seu posicionamento de ligação entre Fortaleza no Ceará, e São Luís no Maranhão, permitiu-lhe certo destaque nesta rede de cidades.

Esta primeira capital planejada do Império nasceu atendendo a anseios de desenvolvimento e articulação política e econômica do Piauí. Inserida na economia capitalista, logo perdeu o perfil inicial de cidade de cunho eminentemente administrativo. Entre o final do século XIX e começo do XX, se firmou como um centro de comércio e serviços com influência sobre o restante do Estado. A indústria se integrou à cidade de forma mais tímida, mas não deixou de causar profundos impactos em seu cotidiano e forma (Teixeira; Correia, 2018).

No final da década de 1950, observa-se que o Piauí ingressa no processo de industrialização do país, apesar de apresentar uma economia frágil e com destaque ao forte desenvolvimento do setor terciário. Esse contexto favoreceu um rápido crescimento populacional nos centros urbanos do estado, principalmente em Teresina, pela maior concentração de serviços e comércios. As atividades comerciais tiveram início na década de 1950 e ganharam reforço na década de 1960 (Façanha, 1998).

Vale destacar retorna-se a caracterização da cidade de Teresina e sua atual formação está ligada ao processo de desenvolvimento que seguia uma tendência imposta pelo crescimento econômico do Nordeste por volta da década de 1950- 1980, dando margem para a abertura em investimentos no setor industrial. Estes chegam a Teresina em forma de

pequenos núcleos que se instalam na Zona Sul em pontos estratégicos formando parques industriais e provocando uma ocupação em massa da referida localidade. Esses acontecimentos culminavam na organização espacial diferenciada das demais zonas da cidade (Façanha, 2003).

Ainda segundo o autor já ao final da década de 1960, se presenciou a criação do Distrito Industrial de Teresina (DIT), também na zona Sul, com uma área ocupada de 196 hectares, exercendo mudanças no espaço urbano da cidade, tal processo movido por uma “onda” de industrialização no país.

Mesmo com uma representação política e financeira, o processo de industrialização na cidade ainda era mínimo. Com a descentralização do Parque Industrial de Teresina, ocorre um crescimento elevado das ocupações horizontalizadas em direção as zonas Sul e Sudeste da cidade. Viana (2005), explica que principal núcleo secundário da indústria de Teresina é o bairro Distrito Industrial de Teresina (DIT), e o bairro pedra miúda onde também se concentra o polo empresarial da cidade, localizado na zona Sul da cidade próximo à Rodovia – PI 113, ocupando uma área de 196 hectares de terras.

Com relação a presença dos distritos industriais nas cidades, Corrêa (1989, p. 56) discute que:

[...] Distrito industrial, de localização periférica, resulta de uma ação do Estado visando, através da socialização de vários fatores de produção como terrenos preparados, acessibilidade, água e energia; e, de acordo com interesses de outros agentes sociais, como proprietários fundiários e industriais, criar economias de aglomeração para as atividades de produção industrial.

O bairro Distrito Industrial possui uma área de 1,97 km², limita-se ao norte com o bairro Saci, ao sul com o bairro Areias, a Leste com os bairros Parque Piauí e Promorar e a oeste com o rio Parnaíba (Teresina, 2018). Em relação à habitação, conforme censo do IBGE em 2010 o bairro possuía 1.331 domicílios em 2010, quatro aglomerados subnormais, a citar: Afonso Gil I (496 domicílios, com 1 731 pessoas); Carolina Silva (280 domicílios, com 1.027 pessoas); Nossa Senhora do Rosário (85 domicílios, com 306 pessoas) e Santa Maria (106 domicílios, com 379 pessoas). De acordo com a prefeitura, o bairro possui as vilas: Santa Rosa, Parque Saci e Areias; possui os parques: Industrial e Afonso Gil (Teresina, 2018).

Essa respectiva área concentrada na zona sul de Teresina, agrupa uma totalidade de indústrias que favoreceram por muitos anos o desenvolvimento econômico da cidade de Teresina, atraídos muitas vezes por incentivos financeiros, por meio da atuação do estado

atuaram na constituição das atuais dinâmicas que resultaram na produção do espaço da zona sul da cidade, ora valorizando e acumulando obras de infraestrutura ora problematizando os espaços através dos impactos socioambientais.

Como ainda incentivo a industrialização na cidade de Teresina-PI, posteriormente, houve também na zona sul da cidade, a criação do Polo empresarial sul, instituído a partir de 1997, este polo objetivou justamente amenizar os conflitos entre moradores com as indústrias instaladas na região, sendo, portanto uma forma de atuação da administração municipal em estabelecer um planejamento urbano da cidade, com infraestrutura adequada ao volume empresarial que despontava na cidade (Campelo Filho; Meirelles, 2013).

Dentro dessa perspectiva da presença do polo empresarial sul, as seções seguintes buscaram analisar a presença desse espaço destinado ao setor empresarial e industrial, e a relação com os demais elementos presentes no espaço geográfico local, além de trazer a percepção de como os investimentos tanto do setor público como do setor privado estabeleceram as presentes dinâmicas evidenciadas na região da zona sul da cidade.

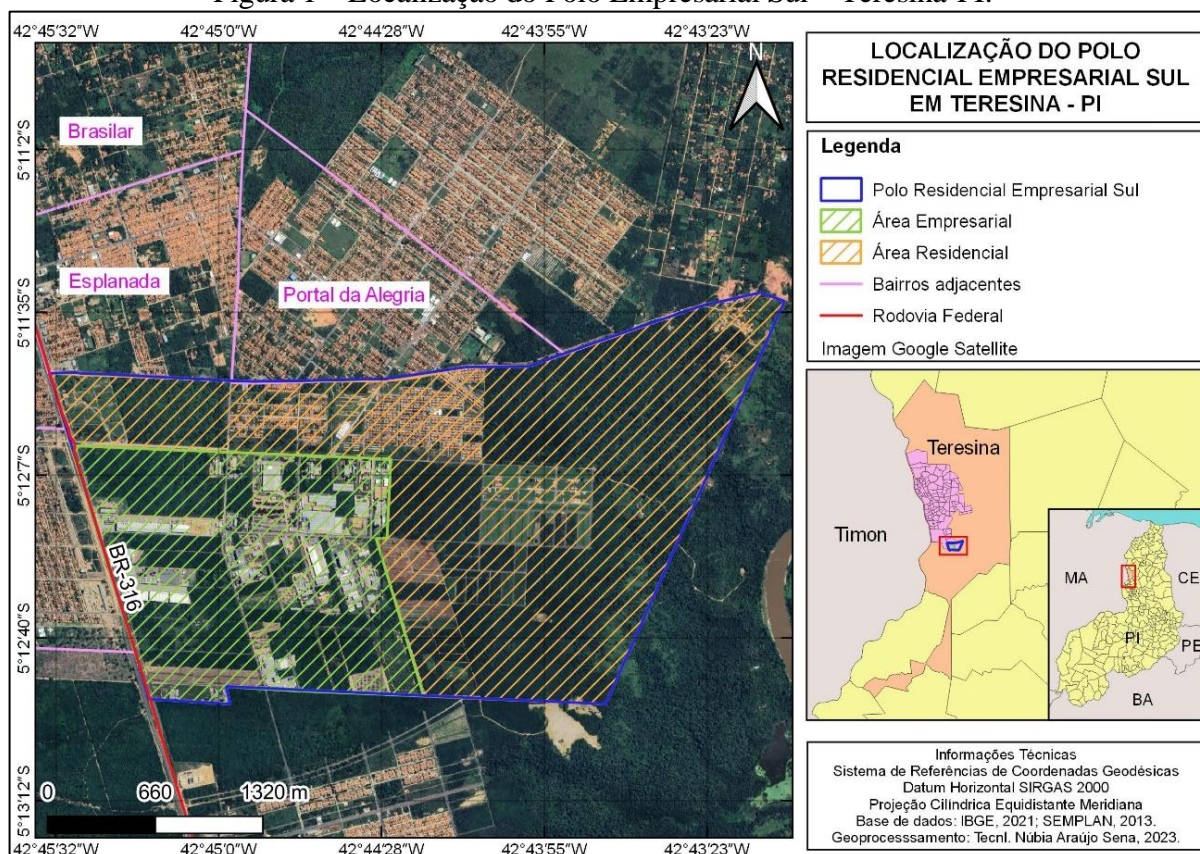
3.1 Caracterização da Área de Estudo

O polo empresarial sul, foi instituído a partir do ano de 1997, no mandato do então prefeito, Firmino Filho, com a lei dos incentivos fiscais 2528/97 do município de Teresina, atualmente sua área compreende ao bairro Pedra Miúda (figura 1).

O bairro Pedra Miúda foi criado por meio da Lei nº 4.423, de 16 de julho de 2013 e corresponde à área acrescida à zona urbana pela Lei nº 2.515, de 01 de abril de 1997. Esta área antigamente pertencia ao bairro Esplanada e ao Polo Empresarial Sul. O bairro possui uma área de 7,38 km², limita-se ao norte com os bairros Esplanada, Portal da Alegria e zona rural, ao sul e ao leste com a zona rural, e ao oeste, com a zona rural, bairro Angélica e Angelim (Teresina, 2018).

Quanto ao contingente populacional, o bairro Pedra Miúda, não apresenta tais dados, em função de sua criação ter sido no ano de 2013, e os dados referentes ao número de moradores está disponível somente até o ano de 2010, ano do último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Figura 1 – Localização do Polo Empresarial Sul – Teresina-PI.



Fonte: Costa (2023).

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação de Teresina-PI – SEPLAN, atualmente o Polo Empresarial Sul, possui 19 empresas ativas e operando, assim através da doação de terrenos e a política de incentivos fiscais têm possibilitado ganhos de competitividade e possibilitado a expansão das plantas industriais das unidades produtivas (Teresina, 2022).

Das empresas situadas no bairro Pedra Miúda, estas dividem a sua produção em variados setores, como: comércio atacadista de mercadorias em geral; comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos; fabricação de arroz e derivados; fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado; e fabricação de produtos de carne e transportadora (Teresina, 2022).

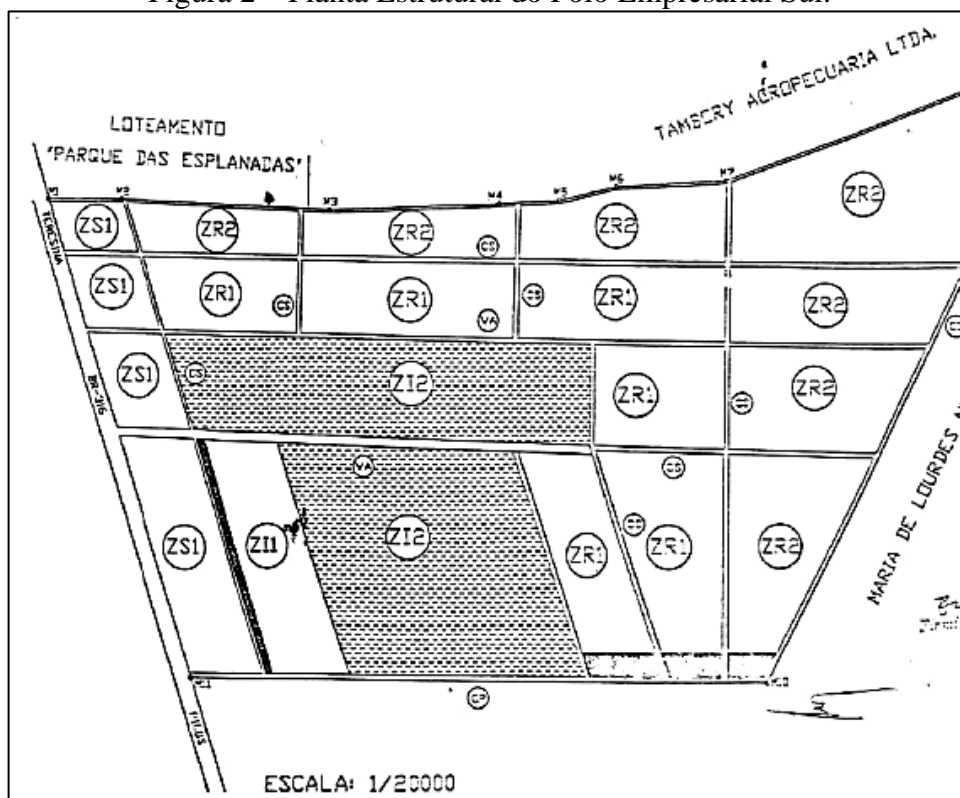
3.2 O Polo Empresarial Sul e os Investimentos para as Transformações no Espaço Geográfico Local

Portanto, cabendo analisar o processo de industrialização da zona Sul de Teresina-PI, com ênfase nas condições que propiciaram a instalação destas na região, ao mesmo tempo, o acelerado crescimento horizontal em direção aos limites da franja urbana sul da cidade.

Na perspectiva de então compreender as principais transformações ocorridas no espaço urbano da Zona Sul de Teresina-PI, torna-se necessário analisar quais as principais atividades industriais que ocorrem no Bairro Pedra Miúda, a partir do polo empresarial Sul, e de como surgem os principais impactos decorrentes nessa região de modo que seja possível analisar no ponto de vista da população local como dos representantes do setor empresarial e industrial.

Como anteriormente já mencionado, o Polo Empresarial Sul, de Teresina-PI, fundado no ano de 1997, foi justamente uma perspectiva de melhor organizar o setor industrial da cidade, e através dessa área mais distante dos núcleos urbanos, fornecer a doação de terrenos e isenção de impostos, para assim atrair mais empresas para a cidade, gerando emprego, renda e desenvolvimento econômico. Como apresenta-se na figura 2, a planta estrutural do polo empresarial, onde nota-se um zoneamento tanto para residências como para o setor empresarial.

Figura 2 – Planta Estrutural do Polo Empresarial Sul.



Fonte: Teresina, (1997a).

De acordo com Campelo Filho e Meirelles (2013), tratar a respeito do polo empresarial sul, ao mesmo tempo, remete a discutir o contexto histórico da fundação da cidade de Teresina, a qual foi a primeira cidade projetada no cenário urbanístico brasileiro, nesse aspecto, o polo empresarial sul, também vai surgir como uma área totalmente projetada, em função dos direcionamentos existentes entre o crescimento populacional e a expansão territorial urbana em Teresina.

A dinâmica de investimento na capital e a migração da população da área rural para a urbana ocorrida principalmente a partir da década de 80 na região, provocou um crescimento acelerado e inesperado, demandando uma reestruturação física e logística das áreas industriais. Além disso, esse crescimento desordenado teve como consequência um caos urbanístico, devido à proximidade das industriais instaladas ao eixo residencial da cidade (Campelo Filho; Meirelles, 2013, p. 6).

Desde então, com a perspectiva de estabelecer uma atuação mais consolidada da indústria na cidade, o poder público direcionou seus esforços em estruturar por meio de um planejamento urbano uma área que concentrasse esse percentual empresarial, que até então se mostrava crescente na cidade, e ainda assim nessa perspectiva poder amenizar impactos socioambientais que estavam gerando conflitos entre indústria e população local.

A concepção que remete a presença de polos industriais nos espaços da cidade, pode ser compreendida como uma forma de direcionar ao espaço geográfico uma atuação específica que possa colaborar com as dinâmicas industriais locais. Barreto (2017, p.36), considera que este tipo de movimento é “[...] inerente ao modo de produção capitalista industrial, dinamizador do crescimento econômico, e que por ele se justifica a implementação e transformações em determinado espaço e contexto”.

[...] polo industrial é um complexo, geograficamente aglomerado, modifica o seu meio geográfico imediato [...], e, como um novo centro de acumulação de capitais e de aglomeração humana, pode influenciar o surgimento de outros centros de acumulação e aglomeração de recursos humanos. [...] como uma combinação de conjuntos relativamente ativos com indústrias motrizes, polos industriais e de atividades geograficamente aglomeradas, e de conjuntos relativamente passivos como indústrias movidas, regiões dependentes dos polos geograficamente aglomerados. Os primeiros transmitem aos últimos os fenômenos do crescimento (Perroux, 1977, p. 154-5).

Para Barreto (2017), os benefícios resultantes ao setor industrial, são justamente a existência de uma relação mútua entre estado e capital privado, e que através de incentivos

fornecidos pelo setor público, e, dependendo dos resultados a serem alcançados, quer seja de âmbito nacional, regional ou local, o estímulo público pode ser da esfera dos governos Federal, estadual ou municipal.

Nesse mesmo contexto, a atuação do poder público tanto no âmbito municipal ou estadual, são percebidos na própria área de estudo, onde de ambos os governos (Municipal e Estadual), estruturaram e viabilizaram medidas que são direcionadas a instalação de empresas no Polo empresarial Sul de Teresina. No aspecto local atualmente os trabalhos da Prefeitura Municipal de Teresina – PMT, que visam essa atração empresarial, consistem na presença de incentivos fiscais, que reduzem ou fornecem a isenção ao setor alocado no Polo, tais incentivos que podem ser citados são apresentados na lei N° 2.528 de 23/05/1997.

Art. 1º Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado, na forma desta Lei, a conceder benefícios e incentivos fiscais a novos empreendimentos, que vierem a se instalar no Município de Teresina, observado os seguintes critérios: (I - Empreendimento Industrial - Incentivos e Benefícios Fiscais; II - Prestador de Serviço de Hotelaria e Comércio Varejista - Incentivo Fiscal; III - Empresas dos Segmentos: Comercial Atacadista e Logístico - Benefício Fiscal.

Art. 5º Considera-se incentivo fiscal, para os efeitos desta Lei, a aplicação de alíquota reduzida a 2% (dois por cento) no Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN e a isenção dos seguintes tributos: I - Taxa de Licença para a execução das obras do empreendimento; II - Taxa de publicidade; III - Taxa de Licença para Funcionamento e Localização do estabelecimento, bem como sua renovação anual; IV - Taxa de serviço de Revisão e Alinhamento do Imóvel objeto; V - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU; VI - Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis - ITBI; VII - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN (Teresina, 1997b, p. 1).

Da mesma forma, o governo do Estado do Piauí, interessado também no desenvolvimento econômico, e no crescimento industrial, fornece incentivos fiscais ao setor, e tendo em Teresina, o maior agrupamento de empresas, dispõe por meio da Lei nº 6146, de 20 de Dezembro de 2011, incentivos fiscais sobre impostos.

Art. 1º O diferimento e o crédito presumindo referentes ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços de Transportes Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS a serem concedidos aos estabelecimentos industriais, agroindustriais e geradores de energia eólica e solar considerados relevantes para o Estado do Piauí por motivo de implantação, realocação, revitalização e ampliação de unidades fabris já instaladas obedecerão à forma e às condições previstas nesta Lei (Piauí, 2011, p. 1).

Dessa forma nota-se a compreensão do estado de que o desenvolvimento empresarial fortalece os índices de crescimento e desenvolvimentos onde estes estão em expansão, e assim cabe precisamente ao poder público estimular o crescimento empresarial, por meio de ações que fortaleçam esse setor. Porém é necessário atentar as dinâmicas existentes nesse processo, bem como quais são impactos decorrentes da implantação empresarial no espaço urbano, o Polo empresarial Sul, emerge justamente dessa preocupação dos governantes em direcionarem ações que possam tanto como atrair mais empresas como diluir os fortes impactos da indústria no aspecto ambiental.

Nessa condição, a seção seguinte buscará dialogar e discutir acerca das principais transformações no espaço geográfico que compreende a respectiva área de estudo, afim de apresentar os impactos decorrentes da instalação do polo empresarial sul, tanto na paisagem local, na influência da implementação de infraestrutura e do conflito com os moradores da área.

3.3 Transformações no Espaço Geográfico do Polo Empresarial Sul: Moradores x Indústrias

Segundo Feitosa (2015), a concentração de atividades industriais e empreendimentos, é vista como uma alternativa estratégica que visa o crescimento e o desenvolvimento econômico de uma determinada localidade ou região, nesse aspecto essa polarização de empreendimentos industriais e empresariais é capaz de possibilitar ganhos positivos com relação ao beneficiamento dos mercados locais, investimento em infraestrutura, além do melhor aparelhamento do uso e da ocupação do solo, além da racionalização do trânsito e a atração de empresas.

A partir da colaboração dos participantes da pesquisa de campo, adotou-se uma abordagem qualitativa e representativa, com um total de 20 entrevistas. Essa amostra foi dividida igualmente entre moradores e representantes da comunidade local (50%) e representantes da indústria (50%), com o objetivo de equilibrar as perspectivas de ambos os grupos. Por meio dessa metodologia, buscou-se compreender a concepção dos entrevistados acerca dos impactos da instalação do Polo Industrial Sul na cidade de Teresina-PI, analisando tanto os aspectos positivos quanto os negativos.

Como toda e qualquer atividade ligada as ações do homem no espaço geográfico, especificamente no espaço urbano, a atividade industrial promove significativas alterações na paisagem, que remodelam e adequam novos usos e valores ao solo urbano. No caso do Polo Empresarial Sul de Teresina, tais transformações também se tornam evidenciadas, de maneira

que, com o crescimento do número de atividades e empresas no local, a paisagem tem se modificado, o que gera também nesse processo impactos ao meio ambiente, mesmo que a área já tenha esse respectivo direcionamento, como pode-se perceber na análise espacial comparativa da área do Polo presente na figura 3.

Figura 3 – Evolução Espacial do Polo Empresarial Sul de Teresina-PI (2005-2023).



Fonte: Costa (2023).

A partir da figura 3, a observação demonstra claramente o aumento na concentração de empreendimentos, o que resulta justamente na aplicação e na efetivação dos incentivos do poder público, tanto pelo governo municipal como pelo governo estadual, com a doação de terrenos as empresas recebem um atrativo ainda maior, o que facilita a aplicação de recursos privados, gerando empregos e aumentando a concentração de ofertas no mercado local e regional.

Diante esse fluxo de incentivos, a paisagem local, é transformada mediante a ocupação dos empreendimentos, o que pode ser percebido é que essa concentração de empresas redefine as dinâmicas espaciais locais, tendo em vista que ao terem essas empresas situadas em um determinado local, torna-se necessário a viabilização dos fluxos de produção, sendo visto assim produção do espaço perante o investimento em infraestruturas, principalmente de

abastecimento e de mobilidade, tal presença desses empreendimentos pode assim ser observada conforme a figura 4.

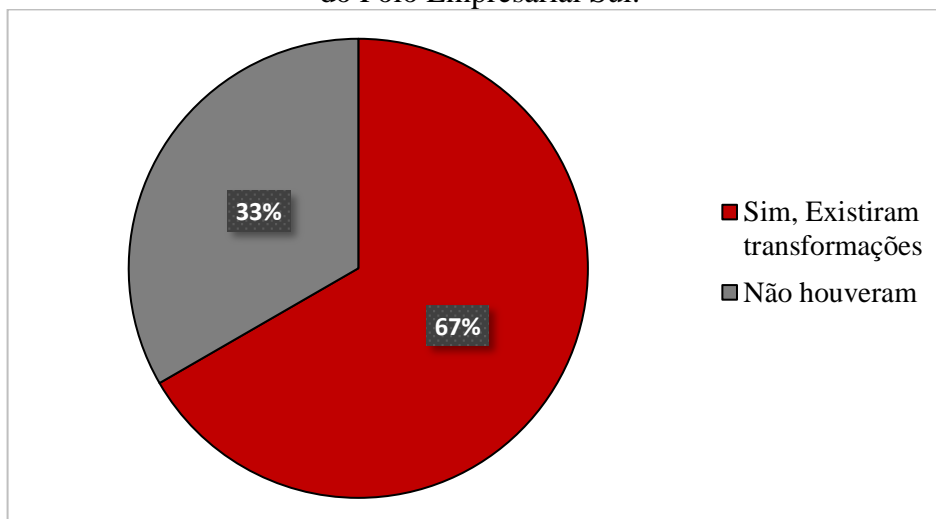
Figura 4 – Empresas Situadas no Polo Empresarial Sul de Teresina-PI.



Fonte: COSTA, (2023).

Aplicando essa perspectiva de transformações na área, questionando-se aos moradores a respeito dessas transformações, pode-se perceber a partir dos dados apresentados no gráfico 1 a compreensão existente.

Gráfico 1 - Concepção dos moradores acerca das transformações espaciais após a instalação do Polo Empresarial Sul.

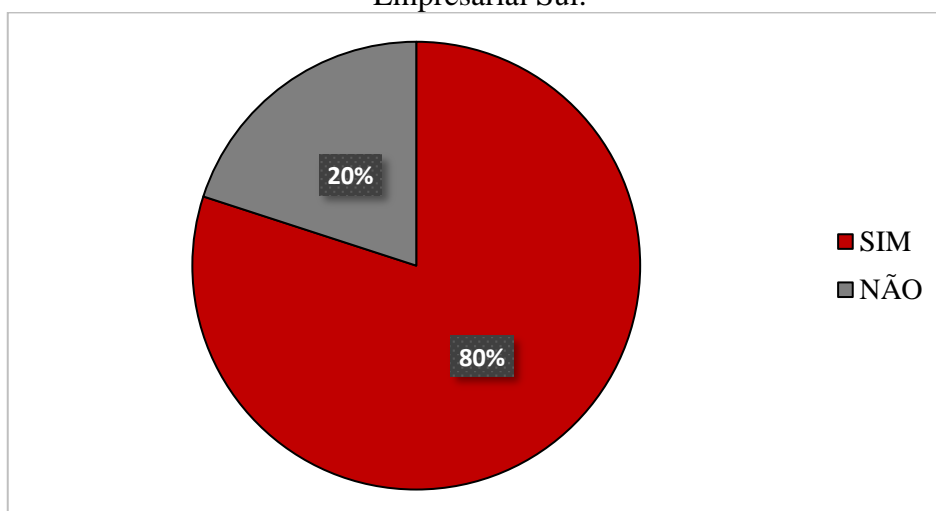


Fonte: Costa (2023).

Com a análise do gráfico 1, percebe-se a partir da compreensão dos moradores da comunidade residida no Polo Empresarial Sul, de que a instalação do Polo, para 67% dos entrevistados acarretou significativas mudanças no espaço em questão, muito em função dos investimentos no setor, que acarretaram melhorias em infraestrutura como a presença do asfaltamento de vias públicas, melhoria na iluminação do local, e geração de mais oportunidades de empregos para a comunidade. E para 33% dos entrevistados que afirmaram que não houveram transformações significativas destacam para o aumento da criminalidade no local e nos danos as infraestruturas em função do aumento no fluxo de caminhões.

Ainda a respeito das empresas, ao serem questionados se estas trazem benefícios para a comunidade, os moradores responderam dentro de sua concepção dos últimos anos após a instalação do Polo empresarial, sendo esse quantitativo expressado no gráfico 2.

Gráfico 2 – A presença de empresas trouxe benefícios para a comunidade residente no Polo Empresarial Sul.



Fonte: Costa, (2023).

Nota-se assim, a partir da compreensão do gráfico 2, que o quantitativo referente a presença de benefícios a comunidade soma a maioria representando 80% dos entrevistados, afirmando que sim, e estes benefícios se apresentam na forma de investimentos em infraestrutura local, o que acarretou em um maior desenvolvimento para a área. Embora, ainda 20% dos entrevistados afirmaram que não houveram benefícios positivos, pois para a cidade de Teresina sim, e não para a comunidade local, muito em função dos impactos decorrentes das dinâmicas industriais.

Outro fator importante, é notado a partir da ocupação de áreas ao redor por residências, muito em função do crescimento populacional urbano da cidade de Teresina, e de outros fatores, como por exemplo da presença do fenômeno da expansão territorial urbana, que atualmente se expande para as demais zonas da cidade produzindo o espaço urbano da cidade para áreas mais distantes do centro. Considerando a presença desse fenômeno Para Carlos (2007, p. 45) “[...] o uso do solo está ligado ao processo de produção das relações capitalistas é o modo de ocupação de determinado lugar da cidade. O ser humano necessita, para viver, ocupar determinado lugar no espaço”.

A produção espacial realiza-se no cotidiano das pessoas e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar num momento específico. Do ponto de vista do produtor de mercadorias, a cidade materializa-se enquanto condição geral da produção e nesse sentido é o lócus da produção e da circulação, a cidade é também o mercado, as atividades de apoio à produção. Todavia, como o processo é concentrado, a cidade deverá expressar essa concentração (Carlos, 2007, p. 46).

Com o fator ligado a necessidade de moradias, a população da cidade de Teresina, segue uma condição natural de ocupação de novas áreas, aumentando ainda mais o número de domicílios, o que é uma característica presente do fenômeno de expansão urbana, a cidade tende a crescer para as áreas mais distantes dos grandes centros, nesse aspecto o Polo Empresarial Sul, que em sua construção na década de 1990, ainda que distante do maior fluxo urbano, atualmente apresenta-se uma condição de coabitação, onde o espaço é disputado tanto por empreendimentos empresariais como por residências, assim conforme na foto 1.

Foto 1 – Residências na área do Polo Empresarial Sul de Teresina-PI.



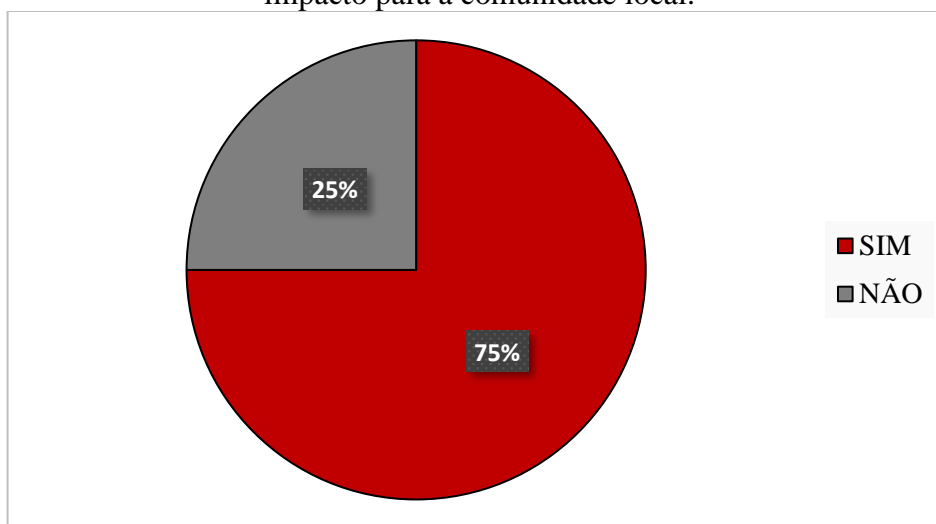
Fonte: Costa (2023).

Outra questão relevante é a questão socioambiental, com a presença e a concentração industrial na área é evidente que mesmo em espaços polarizados e distantes do centro urbano, ainda assim impactos são observados, como por exemplo descarte irregular de resíduos sólidos, poluição do solo, desmatamento ilegal, ocupações de modo irregular dentre outros, tanto pelos moradores da área como de alguns empreendimentos presentes no local, sendo assim preciso uma atuação ainda mais consolidada tanto do setor privado como do poder público em trabalhar essa perspectiva, e estimular uma visão mais sócio sustentável da produção empresarial.

Nesse ponto de vista acerca dos impactos, levamos em consideração a resposta dos representantes do setor empresarial do Polo empresarial sul de Teresina, nesse ponto

questionou-se a estes se as empresas a qual eles representavam apresentava algum impacto tanto para o espaço local como para a comunidade, tais dados sendo assim expressos no gráfico 3.

Gráfico 3 – As empresas situadas no Polo Empresarial Sul de Teresina apresentam algum impacto para a comunidade local.



Fonte: Costa (2023).

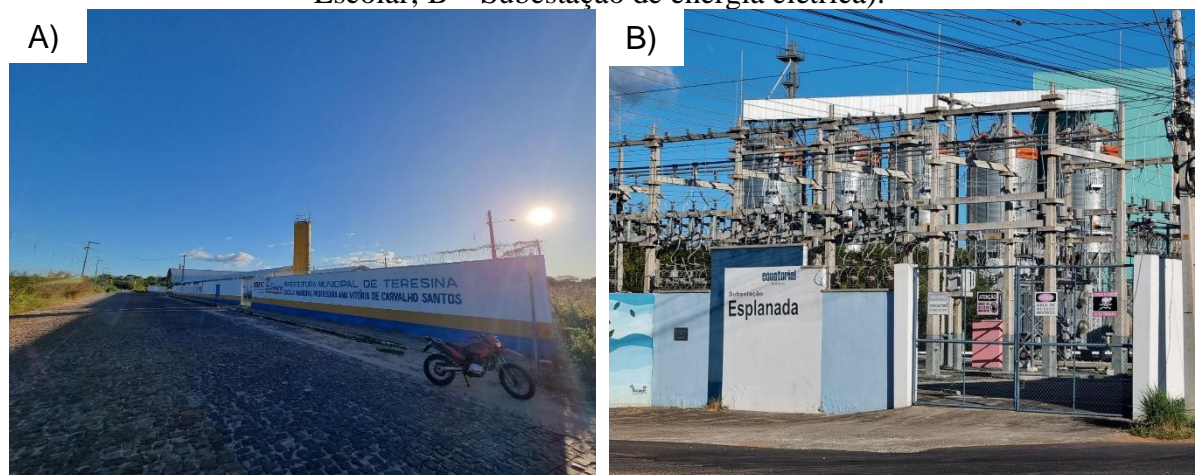
Analisando os dados presentes no gráfico 3, entende-se que para a maioria dos representantes do setor empresarial, 75% ainda se notam a presença de impactos para a comunidade local, muito em decorrência da poluição existente, seja por meio de despejo irregular de resíduos sólidos ou por poluição sonora através do alto fluxo de transportes na região que transportam os insumos e produtos das empresas. Porém para 25% dos entrevistados, não se apresentam impactos para a comunidade, pois o setor preocupa-se em reduzir tais impactos da produção, seja por meio de reciclagem dos resíduos que não tornam-se aproveitados durante a fabricação de produtos seja pela preocupação com as normas ambientais.

A presença das empresas, muito embora atraídas pelos incentivos do poder público, no Polo empresarial sul de Teresina, evocam questões também relacionadas ao desenvolvimento local perante a construção e viabilização de infraestruturas, que apoiem o sistema empresarial logístico, e que forneçam aparatos tecnológicos que promovam o funcionamento desses empreendimentos, podemos descartar como principal meio de escoamento da produção local, a presença da rodovia federal BR-346, que liga o estado do Piauí as demais unidades federativas do país, no qual o polo situa-se as margens desta, o que contribui para a facilitação desse processo de chegada e saída de produtos e insumos da indústria.

Além do mais, nota-se também a atuação em demais serviços que atendem ao setor empresarial como a comunidade do bairro Pedra Miúda, e demais bairros e comunidades

circunvizinhas, cabendo ressaltar que, embora existam direcionamentos em infraestrutura, a atual ainda é bastante deficitária, sendo preciso ainda mais uma atuação consolidada do poder público, o que pode resultar em mais benefícios tanto para o setor empresarial como para a comunidade local.

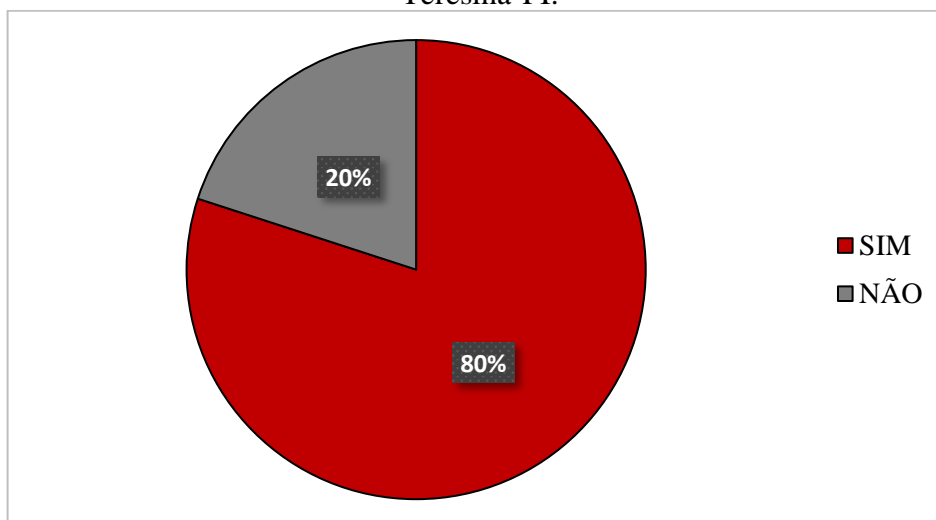
Figura 5 – Infraestruturas existentes no Polo Empresarial Sul de Teresina-PI – (A – Unidade Escolar; B – Subestação de energia elétrica).



Fonte: Costa (2023).

Ainda considerando as respostas dos representantes do setor empresarial, questionou-se a estes se observavam a presença do Polo empresarial como benéfica para a cidade de Teresina, sendo assim representadas tais respostas no gráfico 4.

Gráfico 4 – A presença do Polo Empresarial Sul acarretou em benefícios para a cidade de Teresina-PI.

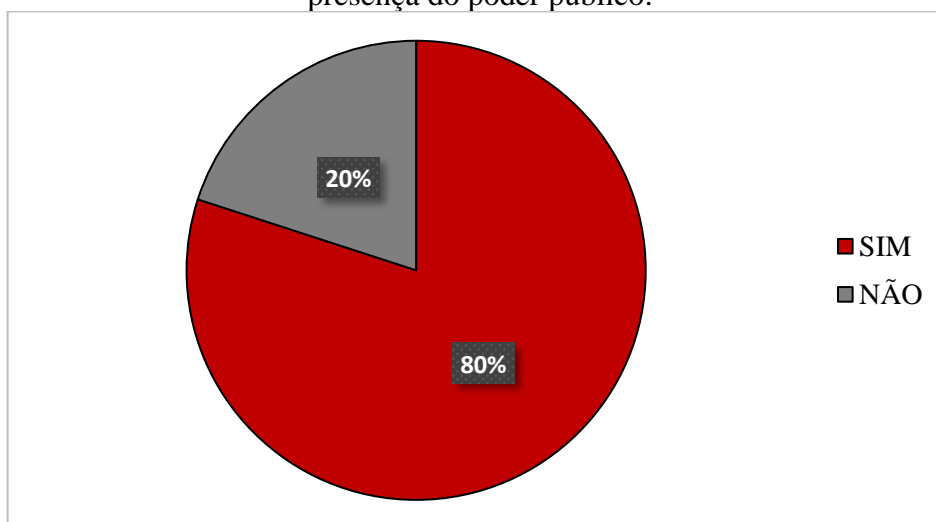


Fonte: Costa (2023).

Considerando as informações presentes no gráfico 4, a percepção dos representantes do setor empresarial apresenta que 80% consideram como benéfica a presença do Polo Empresarial Sul, justamente pela melhoria na infraestrutura local, na valorização imobiliária, e no desenvolvimento da região como um todo. Para 20% dos entrevistados, consideram que ainda não se torna benéfica pois é um movimento que está evoluindo, e ao decorrer do tempo, com mais incentivos tanto para as empresas atuais como para novas que estejam se instalando seja possível aumentar ainda mais o crescimento do setor local.

Por fim questionou-se também aos moradores quanto a instalação do polo se esta acarretou em uma maior atuação do poder público, sendo estes dados expressados no gráfico 5.

Gráfico 5 - A presença do Polo Industrial Sul, colaborou de alguma forma em uma maior presença do poder público.



Fonte: Costa (2023).

Tratando os dados do gráfico 5, observou-se que dos moradores entrevistados 80% considerou que a existência do Polo empresarial Sul, denotou para uma maior atuação do poder público, justamente a partir da melhoria da infraestrutura básica para atrair o setor de empresas, o que acarretou em uma iniciativa maior em tentar produzir o espaço local para atender as demandas vigentes. No entanto, 20% consideram que não, pois os investimentos em infraestrutura ainda se tornam poucos ou precários, sendo necessário uma maior atuação dos governos.

Assim, entende-se a presença do Polo Empresarial Sul de Teresina, apresentado na foto 2, como um processo contínuo da atuação do poder público e do capital privado, em produzirem através de um espaço polarizado, uma área em específico que direcione-se para o desenvolvimento do setor empresarial local por meio de incentivos como isenções em impostos

e doações de terrenos. É necessário enfatizar ainda que os investimentos direcionados para o setor precisam serem melhor distribuídos e que para o real crescimento do setor, torna-se imprescindível uma atuação ainda maior de parcerias públicas e privadas.

Foto 2 – Polo Empresarial Sul de Teresina-PI.



Fonte: Costa (2023).

A presença também de impactos socioambientais decorre de uma necessidade ainda maior de regulamentação dos serviços que são desenvolvidos na área, em função do processo de expansão urbana da cidade de Teresina, essa preocupação torna-se ainda mais vigente em função da proximidade entre a área empresarial e a área residencial.

Portanto, a importância do Polo empresarial Sul, é destacada, justamente por apresentar-se em uma crescente, que está transformando a área do bairro Pedra Miúda, e consequentemente os espaços da cidade, é importante destacar a necessidade de mão de obra qualificada para que esta seja aproveitada pelo setor, gerando assim mais emprego e renda tanto para a comunidade local bem como para a cidade como um todo, trazendo assim as discussões a necessidade de parcerias entre o setor privado e o setor público em promover mais qualificações técnicas para a população.

4 CONCLUSÃO

Analizando as transformações nas últimas décadas no cenário industrial brasileiro, percebemos que das muitas fases, todas estas contribuíram pois proporcionaram um respectivo crescimento e participação do setor nos processos de desenvolvimento nacional, a atividade industrial possibilita por meio do investimento em capital público ou privado, que áreas de produção recebam uma influência positiva que gera ganhos e possibilita a abertura da aplicação ou ampliação de infraestruturas.

No entanto a lógica capitalista também age segregando, muito em função do dinamismo industrial em buscar cada vez mais áreas de concentração e polarização do capital, o que acarreta em um certo desequilíbrio socioeconômico, tendo isso em vista o próprio estado brasileiro atuou por décadas criando políticas de incentivo à produção industrial em locais onde havia pouca ou nenhuma movimentação desse respectivo setor. Nessa perspectiva a região nordeste começa a partir da segunda metade do século XX, a adentrar de uma forma mais significativa nesse setor, e com a atuação da SUDENE, a região se adentra nessa condição de também ser produtora.

O estado do Piauí, nesse mesmo ritmo também é inserido nessa preocupação do estado em atrair industriais para o seu território afim de gerar renda, desenvolvimento e participar do crescimento da indústria como um todo, a criação do Polo Empresarial Sul na capital do estado Teresina, vai de encontro com essa percepção, e assim através de incentivos fiscais promove uma concentração de empresas, que produzem e geram diversos efeitos na perspectiva espacial local.

O presente trabalho buscou dialogar através de uma percepção geográfica a atuação dessas empresas situadas no Polo Empresarial Sul, quais as transformações para o espaço geográfico local e quais os impactos podem ser observados.

Dessa forma, foi de fato possível evidenciar o papel de importância do poder público, principalmente em fornecer incentivos tanto pela redução de impostos, como pela doação de terrenos para a alocação de empresas, esse movimento estatal, demonstra que ao atrair esse setor e fornecer condições favoráveis ao seu funcionamento é possível consolidar a atividade, de maneira que os ganhos sejam positivos para todos, setor privado, setor público e população.

Um ponto relevante e que também foi possível revelar, é a questão da infraestrutura local, que mesmo com os investimentos, ainda existem muitas necessidades a serem promovidas e que podem acarretar em um maior incentivo empresarial como também na melhoria da qualidade de vida da comunidade que se torna cada vez mais próxima do Polo.

Com isso, existe a necessidade de se apresentarem ainda mais estudos sobre a área em questão, bem como dos impactos evidentes e conflitos entre o setor empresarial e a população que reside próxima dessa área.

REFERÊNCIAS

- ABREU, I. G. **O crescimento zona leste de Teresina: um caso de segregação?** 1983. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983.
- ALVES, C. L. B. A indústria no Nordeste na dinâmica regional brasileira: um resgate histórico ao movimento de desconcentração regional. In: **VIII Congresso Brasileiro de História Econômica e 9ª Conferência Internacional de História de Empresas**, Campinas, São Paulo, 2009.
- ANDRADE, M. C. O. **Nordeste, Espaço e Tempo**. São Paulo: Editora Vozes, 1970.
- ANDRADE, M. C. O. **O Nordeste e a questão regional**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- ARAÚJO, T. B. Dossiê Nordeste I: herança de diferenciação e futuro de fragmentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 29, abril, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/fhSTdNsQrCd7F3R3gpk86Vg/?lang=pt> Acesso em: 22 mai. 2023
- BARRETO, E. S. **Desdobramento do Polo Industrial de Camaçari: o polo empresarial Governador César Borges, Dias D'ávila-BA**. 2017. 176 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, da Universidade Católica do Salvador - UCSAL, Salvador-BA, 2017.
- BERCOVICI, G. O Federalismo e as Regiões. In: RAMOS, D. T. (org.). **O Federalista atual: teoria do Federalismo**. 1. ed. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2013, pp. 191-214.
- BRASIL. Casa Civil. **Setor industrial é responsável por 20,4% do Produto Interno Bruto Brasileiro, segundo CNI**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/setor-industrial-e-responsavel-por-20-4-do-produto-interno-bruto-brasileiro-segundo-cni> Acessado em: 03 jan 2023.
- BUENO, P. H. C.; LIMA, A. J. (Re) estruturação urbana de Teresina (PI): uma análise de suas dinâmicas recentes. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 16, n. 109, p. 96-118, 2015.
- CALAZANS, R. Ambivalências: o nordeste nas obras de Gilberto Freyre e Celso Furtado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, p. 75-80, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ctGbNFLx3SB3V9w73kND9kn/?lang=pt> Acesso em: 25 abr. 2023.
- CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 98p.
- CÁSSIA, R. **Políticas públicas no Nordeste do Brasil: a produção de enclaves e de desigualdades socioespaciais**. (GOT), n.º 8 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 11-31, 2015.

- CAMPELO FILHO, E. G.; MEIRELES, W. C. A experiência do Polo Empresarial de Teresina: Um estudo de Caso. In: **XXXIII Encontro nacional de Engenharia de Produção**. 1-10. Salvador: 2013.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- FAÇANHA, A. C. **Desmistificando a geografia: espaço, tempo e imagens**. Teresina: Ed. UFPI, 2004.
- FAÇANHA, A. C. A evolução urbana de Teresina: passado, presente e... **Carta CEPRO**, Teresina, v.22, n.1, p 49-69, jan/jun 2003.
- FAÇANHA, A. C. **A evolução urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais**. 1998. 234f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.
- FEITOSA, P. H. Passado e futuro do desenvolvimento industrial capixaba: uma análise do papel dos polos empresariais. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 17, n. 31, 2015. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/3305> Acesso em: 20 jun. 2023.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREEMAN, C. **A teoria econômica da inovação industrial**. Alinza Editorial. Madrid. 1976.
- FURTADO, C. M. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1995.
- GANDARA, G. S. Teresina: a capital sonhada do Brasil oitocentista. **História (São Paulo)**, v. 30, p. 90-113, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/M6gfmTQqhnjCsvdHqJ4rdPp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 27 abr. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOLANDA, V. C. C. Oscilações Demográficas nas Cidades Brasileiras – Uma leitura a partir dos Censos Oficiais. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina**, 10, 2005, São Paulo, Anais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/27.pdf> . Acesso em: 04 jan. 2023.
- HUBERMAN, L. **A história da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: LTC/Livros Técnicos e Científicos. Editora, 1986.
- IBGE. **Cidades e Estados: Teresina (PI)**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/teresina.html> Acessado em 05 jan 2023.
- LANDES, D. **Prometeu desacorrentado. Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, de 1750 até os dias de hoje**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005

LIMA, E. C.; NETO, C. R. O. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 194, p. 102-113, 2017.

MALAN, P.S.; BONELLI, R.; ABREU, M.P. e PEREIRA, J.E.C. **Política Econômica Externa e Industrialização no Brasil, 1939/52**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1977. (Relatório de Pesquisa, nº 36)

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, F. **Elegia para Uma re(li)gião**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1981.

OLIVEIRA, F. M. Formação Econômica. In: Santana, RNM (Org.). **Piauí: Formação, Desenvolvimento, Perspectivas**. Teresina: Halley, p. 55-81. 1995.

OLIVEIRA, R. M. Revolução Industrial na Inglaterra: Um Novo Cenário na Idade Moderna. **Revista Científica Multidisciplinar**. Núcleo do Conhecimento. Edição 07. Ano 02, Vol. 01. pp 89-116, Outubro de 2017.

PERROUX, F. O conceito de polo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 145-156.

PIAUÍ, GOVERNO DO ESTADO DO. **Lei nº 6146**, de 20 de Dezembro de 2011. Dispõe sobre a concessão de diferimento e de crédito presumido do ICMS para estabelecimentos industriais, agroindustriais e geradores de energia eólica e solar e cria o Fundo de Desenvolvimento Industrial do Estado do Piauí - FUNDIPI. Palácio de Karnak, Teresina-PI, 2011.

PINTO, G. L. H. Celso Furtado, 100 anos: Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste (1959). **Boletim Informações FIPE**, v. 478, p. 55-62, 2020. Disponível em: <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif478-55-62.pdf> Acesso em: 16 mai. 2023.

REDWOOD III, J. Incentivos Fiscais, empresas extra-regionais e a industrialização recente do Nordeste brasileiro. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 14, n. 1, p. 119-143, 1984. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/156974> Acesso em: 27 abr. 2023.

ROCHA, L. M.; GANDARA, G. S. **A presença francesa no Piauí do século XIX**. 2009.

SANTANA, R. N. M. **Evolução histórica da economia piauiense**. s/l, Cultura, 1964.

SANTOS, A. F. L. BREVES APONTAMENTOS ACERCA DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA INDÚSTRIA: O CONTEXTO BRASILEIRO E A REGIÃO NORDESTE DIANTE DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 24, p. 60-77, 2022.

SENA, N. A.; IWATA, B. F.; ALMEIDA, K. S.. Estudo dos impactos de vizinhança das indústrias de médio e grande porte na zona sul de Teresina/PI. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.10, n.3, p.238-251, 2019.

SERRA, J. "**Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Pós-Guerra**". **Em: Desenvolvimento Capitalista no Brasil - Ensaio sobre a Crise**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SILVEIRA, J. A. R. Caos urbano”: (mais) algumas reflexões sobre a lógica complexa de produção e reprodução da cidade. **Cadernos do PROARQ**, v. 17, p. 104-112, 2011.

SIQUEIRA, M. P. S. Urbanização desigual e desigualdade nacional: um descaminho no processo do desenvolvimento brasileiro. **Dimensões**, 25: 215-234. 2010.

STÉDILE, J. P. **Questão agrária no Brasil** v. 1. O debate tradicional, 1500-1960, 303-303, 2005

SUZIGAN, W.; VERSIANI, F. R. **O processo brasileiro de industrialização: uma visão geral**. X Congresso Internacional de História Econômica, Louvan. Agosto de 1990.

TEIXEIRA, M. L. G.; CORREIA, T. B. Teresina [PI]: a capital planejada e sua indústria (1850-1920). **Labor e Engenho, Campinas, SP**, v. 12, n. 3, p. 359-377, 2018.

TERESINA. **Lei nº 2.515**, de 01 de abril de 1997. Delimita o perímetro urbano de Teresina e cria o Polo empresarial sul do município. Teresina: PMT, 1997a.

TERESINA. **Lei nº 2.528** de 23 de maio de 1997. Dispõe sobre a política de benefícios e incentivos fiscais do município de Teresina e dá outras providências. Teresina: PMT, 1997b.

TERESINA. **Mapa de Zoneamento Urbano**. Teresina: PMT, 2018.

TERESINA. Dr. Pessoa e secretário da SEMDEC visitam unidade industrial do Grupo Ferronorte no Polo Empresarial Sul. **Secretaria de Planejamento e Coordenação – SEPLAN**, 2022. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/tag/polo-empresarial-sul/> Acesso em: 22 jun. 2023.

VIANA, B. A. S, O sentido da cidade: entre a evolução urbana e o processo de verticalização urbana. **Revista CEPRO**. V.23, N.1, 2005.

APÊNCIDE A - ROTEIRO DE ANÁLISE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “CLÓVIS MOURA”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ORIENTADOR: PROF. DR. CARLOS RERISSON ROCHA DA COSTA
ALUNO: MATHEUS CARVALHO COSTA

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANALISE

(Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Pesquisa de Campo)

1. Aspectos Metodológicos Desenvolvidos no contexto da Pesquisa:

O respectivo projeto de pesquisa apresenta-se como um documento específico, de caráter importante que estabelece e planeja ações, dentre as quais serão desenvolvidas no decorrer da construção da pesquisa científica, nessa perspectiva o então projeto consiste em um roteiro geral, que antecede a pesquisa, sendo necessário pois este compreende um elo entre os objetivos almejados com a coleta de dados em campo.

Desse modo para a elaboração do estudo e pesquisa, tornam-se imprescindíveis a adoção de procedimentos metodológicos que possam embasar o projeto de pesquisa e assim compor todas as etapas necessárias, de modo que se alcancem as metas estabelecidas.

Com a temática proposta para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de licenciatura plena em Geografia da UESPI, do aluno Matheus Carvalho Costa, onde definiu-se o respectivo tema “ATIVIDADES INDUSTRIAIS NA ZONA SUL DE TERESINA-PI: POLO EMPRESARIAL SUL”, buscou-se definir uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagens do tipo qualitativa e quantitativa, com as técnicas de coleta de dados empregadas na realização de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Assim considerando a realização das técnicas de coletas de dados, para construção da presente pesquisa, estas foram divididas em etapas, para que assim ocorra uma melhor organização dos dados e informações encontrados.

Com a primeira etapa buscou-se a realização da Pesquisa bibliográfica, a partir de fichamentos, onde tratou-se de buscar os principais teóricos na Geografia, que abordassem em suas obras questões a respeito dos temas abordados no trabalho, para assim compor um

referencial teórico metodológico que compreenda os objetivos relacionados em compreender a influência das atividades industriais no meio urbano e como estas se relacionam com o espaço geográfico e as transformações socioespaciais. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de materiais já elaborados, com livros ou artigos científicos, e permite ao pesquisador entrar em contato com uma ampla e vasta possibilidade de fenômenos mesmo sem que exista um contato direto.

Já com a segunda etapa busca realizar-se a partir de pesquisa documental, a realização de um levantamento de documentos, leis, projetos, mapas etc., que possam fundamentar as análises a respeito da instalação da zona industrial na zona sul da cidade de Teresina-PI, e como os órgãos governamentais estão envolvidos com o setor industrial local, e assim também compor um referencial teórico metodológico consistente e que possa ser utilizado em demais pesquisas sobre a área ou tema. Ainda na compreensão de Gil (2008), a pesquisa documental se assemelha bastante com a pesquisa bibliográfica, na qual a diferença existente consiste no tratamento dos dados estabelecidos, sendo a pesquisa documental uma fonte rica e estável de dados.

Com a terceira e última etapa, se estabelece a realização de pesquisa de campo, que buscara *in loco* compreender todos os processos decorrentes da instalação do polo industrial sul em Teresina-PI, e assim buscar analisar as contribuições e os principais impactos existentes no local, utilizando-se assim de técnicas de pesquisa como aplicação de questionários, realização de entrevistas, registro fotográfico, mapeamento da área de estudo, e observação. Severino (2017, p. 90) define a pesquisa de campo como: “na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”.

Estruturando as etapas realizadas em campo, define-se a amostragem da pesquisa como do tipo probabilística sistemática, onde os participantes constituem tanto de moradores e representantes da comunidade local, bem como empresários, comerciantes e representantes da industrial local, e assim para obtenção dos dados qualitativos e quantitativos define-se a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, além de entrevistas de forma estruturadas com questões já direcionadas e previamente estabelecidas.

O universo da pesquisa constituirá um total de 20 pessoas, sendo direcionados 50% para os moradores e representantes da comunidade local, e 50% para os representantes da indústria. Diante da ausência de dados populacionais atualizados sobre o bairro Pedra Miúda, já que o último censo do IBGE foi realizado em 2010 e o bairro foi criado em 2013, optou-se por uma

abordagem qualitativa e representativa, com um total de 20 entrevistas. Essa amostra foi dividida igualmente entre moradores e representantes da comunidade local (50%) e representantes da indústria (50%), visando equilibrar as perspectivas de ambos os grupos. A escolha desse número baseia-se na viabilidade operacional da pesquisa, no foco estratégico de identificar os prós e contras da instalação das indústrias no Polo Industrial Sul, e em metodologias de pesquisa que priorizam a profundidade das informações em contextos de amostras reduzidas. Dessa forma, acredita-se que os resultados obtidos serão suficientes para alcançar os objetivos propostos e fornecer análises relevantes e subsídios relevantes para a discussão.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTE DA
COMUNIDADE OU MORADOR (A) DO LOCAL**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “CLÓVIS MOURA”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ORIENTADOR: PROF. DR. CARLOS RERISSON ROCHA DA COSTA
ALUNO: MATHEUS CARVALHO COSTA**

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTE DA
COMUNIDADE OU MORADOR (A) DO LOCAL**

Prezado (a) Senhor (a) representante ou morador (a) do local, sou estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus “Clóvis Moura”, presentemente gostaria de poder contar com seu apoio e disponibilidade quanto a participar de minha pesquisa, que tem como finalidade a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, com o objetivo de Identificar as transformações espaciais a partir do crescimento industrial na Zona Sul da cidade de Teresina-PI, a partir da criação do Polo Empresarial Sul.

Também esclareço que a sua identidade não será revelada, sendo assim respeitado sua privacidade, ainda que os resultados da pesquisa serão analisados e futuramente publicados. Desde já agradeço a sua significativa colaboração.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO ENTREVISTADO (A)

Nome: _____

Sexo: () M () F

Idade: _____

Escolaridade: _____

Trabalho/Profissão: _____

QUESTÕES ESPECÍFICAS DA PESQUISA

1. Há quanto tempo o Sr. (a) reside na região? Sempre morou aqui? (Zona Sul/Polo empresarial Sul).
2. Na sua opinião, com a instalação das Indústrias e a criação do Polo Industrial Sul, surgiram transformações na comunidade? Que tipo de transformações?
3. Em sua concepção pessoal, a presença do Polo industrial traz algum benefício tanto para a cidade ou para a comunidade local?
4. A presença do Polo Industrial Sul, colaborou de alguma forma em uma maior presença do poder público?
5. O s.r.(a), exerce alguma atividade remunerada ou não direcionada as indústrias situadas no Polo Industrial Sul?

Local: _____ Data: ____/____/____

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTE DAS
INDÚSTRIAS DO POLO INDUSTRIAL SUL**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “CLÓVIS MOURA”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ORIENTADOR: PROF. DR. CARLOS RERISSON ROCHA DA COSTA
ALUNO: MATHEUS CARVALHO COSTA

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTE DAS
INDÚSTRIAS DO POLO INDUSTRIAL SUL**

Prezado (a) Senhor (a) representante da(s) indústria(s) situadas no polo industrial sul, sou estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus “Clóvis Moura”, presentemente gostaria de poder contar com seu apoio e disponibilidade quanto a participar de minha pesquisa, que tem como finalidade a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, com o objetivo de Identificar as transformações espaciais a partir do crescimento industrial na Zona Sul da cidade de Teresina-PI, a partir da criação do Polo Empresarial Sul.

Também esclareço que a sua identidade não será revelada, sendo assim respeitado sua privacidade, ainda que os resultados da pesquisa serão analisados e futuramente publicados. Desde já agradeço a sua significativa colaboração.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO ENTREVISTADO (A)

Nome: _____

Sexo: () M () F Idade: _____

Escolaridade: _____

Trabalho/Cargo/Profissão: _____

Empresa que Trabalha: _____

QUESTÕES ESPECÍFICAS DA PESQUISA

1. Há quanto tempo o Sr.(a) exerce trabalho no Polo Industrial Sul? E há quanto tempo a empresa que o Sr.(a) trabalha está situada no Polo Industrial Sul?
2. Que tipo de serviço a empresa que o s.r.(a) trabalha produz ou fornece?
3. A que tipo de importância o Sr.(a), dá para a criação do Polo Industrial Sul? Ele é importante para sua empresa por que?
4. No seu ponto de vista a presença do Polo Industrial Sul, traz algum tipo de impacto para os moradores locais ou para o meio ambiente local? Se sim, quais? E se existe alguma medida interna direcionada para amenizar tais impactos?
5. Em sua opinião quais os principais benefícios da criação do Polo industrial Sul para a cidade de Teresina-PI?

Local: _____ Data: ____/____/____

APÊNDICE D – FORMULÁRIO PARA OS ENTREVISTADOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “CLÓVIS MOURA”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ORIENTADOR: PROF. DR. CARLOS RERISSON ROCHA DA COSTA
ALUNO: MATHEUS CARVALHO COSTA

APÊNDICE D – FORMULÁRIO PARA OS ENTREVISTADOS

Prezado (a) Senhor (a) representante ou morador (a) do local, sou estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus “Clóvis Moura”, presentemente gostaria de poder contar com seu apoio e disponibilidade quanto a participar de minha pesquisa, que tem como finalidade a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, com o objetivo de Identificar as transformações espaciais a partir do crescimento industrial na Zona Sul da cidade de Teresina-PI, a partir da criação do Polo Empresarial Sul.

Também esclareço que a sua identidade não será revelada, sendo assim respeitado sua privacidade, ainda que os resultados da pesquisa serão analisados e futuramente publicados. Desde já agradeço a sua significativa colaboração.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO ENTREVISTADO (A)

Nome: _____

Sexo: () M () F Idade: _____

Escolaridade:

Trabalho/Profissão:

QUESTÕES ESPECÍFICAS DA PESQUISA

- 1. O Sr.(a) é um representante da(s): ***
☐ **EMPRESAS / INDÚSTRIA**
☒ **COMUNIDADE LOCAL / MORADOR(A)**

2. Há quanto tempo reside na área? (Morador(a) ou Representante da Comunidade).

☐ Desde sempre ☐ de 01 à 05 anos ☐ de 05 à 10 anos ☐ acima de 10 anos

3. Há quanto tempo trabalha na empresa ou indústria? (Representante da Indústria).

☐ Desde a Instalação ☐ de 01 à 05 anos ☐ de 05 à 10 anos ☐ acima de 10 anos

4. O tipo de Trabalho ou Profissão que o Sr.(a) exerce tem alguma relação ou situação no Polo Industrial Sul? (Morador(a) ou Representante da Comunidade).

☐ Sim ☐ Não

Se caso for sim, Qual?

5. A sua empresa atende algum tipo de serviço no mercado ou comércio local? (Representante da Indústria).

☐ Sim ☐ Não

Se caso for sim, Qual?

6. Em sua opinião o Polo Industrial Sul, a partir da instalação de Indústrias e empresas na Zona sul de Teresina-PI, traz algum benefício a cidade ou comunidade local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não Sei

Se caso for Sim, Quais?

7. Em sua opinião o Polo Industrial Sul, a partir da instalação de Indústrias e empresas na Zona sul de Teresina-PI, traz algum impacto a cidade ou comunidade local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não Sei

Se caso for Sim, Quais?

8. No seu ponto de vista a instalação do Polo Industrial Sul, transformou a paisagem da região? Em que nível?

() Sim, Muito () Sim, Pouco () Sim, Razoavelmente () Não mudou

9. Em sua opinião o poder público se fez mais presente a partir da instalação do Polo Industrial Sul?

() Sim () Não

Se caso for sim, De que forma?

10. O sr.(a) acredita que o a partir do criação do Polo Industrial Sul, ocorreu um crescimento econômico na cidade de Teresina-PI

() Sim () Não